

6

// SEMINÁRIO

1. Sessão Solene de Abertura
2. Comunicação da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho
3. Momento Teatral: "Na Saúde e Segurança não pense pela sua pança...os gordos também caem!"
4. Debate: "A importância do prémio Boas Práticas na Performance das empresas - parceiros sociais"
5. Entrega de prémios às candidaturas ao *Prémio Europeu de Boas Práticas*
6. Boas Práticas sobre Manutenção e Reparação Seguras
7. Apresentação dos resultados do *Projeto SST Sintra*

6.1 // Sessão Solene de Abertura

Fernando Roboredo Seara



Exmo. Senhor Coordenador Executivo para a Promoção da Segurança e Saúde do Trabalho, e meu caro amigo, Dr. Luís Nascimento Lopes

Exma. Senhora Presidente do Instituto Superior de Educação e Ciências, Professora Doutora Maria Cristina Ventura

Exma. Senhora Dra. Isabel Santos, directora da revista "segurança"

Exmo. Senhor Delegado do Centro Local de Lisboa Ocidental da Autoridade para as Condições de Trabalho, Dr. Rui Machado

Exmos. Senhores Dirigentes municipais

Minhas Senhoras e meus Senhores, meus caros amigos

A Câmara Municipal de Sintra tem novamente o prazer de se associar às comemorações da Semana Europeia para a Segurança e Saúde do Trabalho, neste biénio 2010-2011 dedicada ao tema da "Manutenção e Reparação Seguras".

Saudamos, antes de mais, todos os nossos parceiros deste projeto que, hoje, encerra aqui, em Sintra, uma fase do seu desenvolvimento, iniciada exatamente há um ano atrás nesta mesma sala do Centro Cultural Olga Cadaval.

A parceria estabelecida entre as várias entidades públicas e da "sociedade civil" – a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências, a prestigiada revista "segurança" e a Câmara Municipal de Sintra –, em torno de um projeto de investigação e de divulgação na nobre área da Segurança e da Saúde do Trabalho, mostrou que é possível organizações e pessoas com formações, áreas de actuação e metodologias de intervenção distintas, unirem esforços para atingirem objetivos comuns.

É, de facto, possível, que Universidades, Empresas e serviços da Administração Pública se unam e trabalhem em torno de um objetivo comum: foi um repto que se lançou há um ano e de cujos resultados nos podemos, hoje, orgulhar.

E esse é certamente o primeiro resultado visível do Projeto, designado de "Segurança e Saúde no Trabalho - Sintra".

Apraz-nos ainda registar o facto de se receber aqui, em Sintra, as Empresas e Entidades candidatas ao Prémio de Boas Práticas da Segurança e Saúde do Trabalho da Agência Europeia para a Segurança e Saúde do Trabalho e as Empresas nacionais galardoadas com esse Prémio.

Nestes tempos mais cinzentos, em que o nosso país tem sido alvo de algum desmerecimento por certos

palcos e atores internacionais, o facto de existirem empresas nacionais que se afirmam na cena europeia como exemplos de boas práticas, é uma mais-valia inestimável.

E falámos de tempos difíceis, das fortes contingências orçamentais que vivemos, que se refletem de forma muito intensa em todas as áreas da nossa vida.

No entanto, nos aspetos da vida profissional relacionados com a qualidade de vida no trabalho, não devemos, não podemos deixar de forma alguma que a crise seja motivo para um recuo nas preocupações com a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores; muito pelo contrário, os factores adversos motivados pelas circunstâncias, nomeadamente os de natureza psicossocial, requerem uma intervenção ainda mais eficaz e eficiente por parte das estruturas de Segurança e da Saúde do Trabalho.

As abordagens para enfrentar as adversidades dos dias de hoje, mas também para melhorar continuamente as condições do ambiente em que prestamos a atividade profissional, são múltiplas e variadas; o desenvolvimento de formas de comunicação entre os trabalhadores nas empresas e organismos faz certamente parte desse esforço de melhoria.

E formas porventura menos convencionais de comunicação entre os trabalhadores podem constituir mais-valia nessa matéria.

Neste evento vamos ter oportunidade de assistir a uma forma que os próprios trabalhadores do Município de Sintra encontraram para melhorar a comunicação interna na Organização a que pertencem: o teatro.

O teatro, essa importante forma de expressão artística, aqui usada para melhorar as relações interpessoais dos colaboradores municipais, para fomentar o espírito de corpo da organização Câmara Municipal de Sintra, mas também como veículo de transmissão de "mensagens"; neste caso, a transmissão de conteúdos da Segurança e Saúde do Trabalho. Não quero também deixar de manifestar publicamente o meu reconhecimento ao grupo de teatro de trabalhadores municipais, pela sua colaboração neste evento e, genericamente, pelo seu real contributo para o reforço da coesão interna, em tempos tão adversos, como os que atravessamos.

Quanto aos outros trabalhos do nosso evento, iniciado ontem com 6 cursos livres que decorreram em vários espaços municipais, o *feedback* que temos é muito positivo: o número de participantes nessas

ações de formação ultrapassaram em muito as expectativas da organização, obrigando ao desdobramento de um dos cursos e, mesmo assim, contrariamente ao que desejávamos, à rejeição de muitas inscrições.

Este é, desde já, um sinal muito positivo, de que naturalmente nos regozijamos, mas que também eleva os níveis de responsabilidade quanto à manutenção e aprofundamento deste espaço de partilha e debate de informação e conhecimento nas matérias da Segurança e Saúde do Trabalho.

Por parte da Câmara Municipal de Sintra, assumimos o compromisso de procurar desenvolver a parceria estabelecida com a ACT, o ISEC e a revista "segurança" no sentido de conferir carácter regular à iniciativa "Congresso Segurança e Saúde do Trabalho Sintra".

Contamos convosco para a concretização desse Projeto.

Resta-me agradecer a todos a vossa presença e endereçar uma palavra de especial agradecimento e reconhecimento a toda a equipa da Divisão de Higiene e Segurança que desenvolve, todos os dias, um excelente trabalho na afirmação da cultura de segurança na Câmara Municipal de Sintra, que se deseja atingir.

Um bem-haja a todos os participantes deste Seminário.

Fernando Roboredo Seara
26.Out.2011



6.2 // Comunicação da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Oradora: Manuela Calado



MANUELA CALADO

Autoridade para as Condições do Trabalho
manuela.calado@act.gov.pt

Coordenadora do Ponto Focal Nacional da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho até 2012.

Participou em vários grupos de trabalho a nível nacional e internacional, entre os quais o Projeto de Reestruturação do Curso de Introdução aos Meios Audiovisuais e o Grupo para a Concepção e Apoio às Exposições sobre o Ano Europeu para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, ocorrido em 1992.

Colaborou em vários estudos e pareceres e na elaboração de relatórios de Diretivas Comunitárias e Convenções da OIT.

Monitora de várias ações formativas realizadas pela então Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho.

Intervenção em seminários e outros eventos da área de Segurança e Saúde do Trabalho.

Autora de vários artigos e publicações sobre temáticas de Segurança e Saúde do Trabalho.





Manuela Calado

AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO

A persistência é o caminho do êxito.



Locais de trabalho seguros e saudáveis

Bom para si. Bom para as empresas.

Uma Campanha Europeia sobre trabalhos de reparação e manutenção seguros



Locais de trabalho seguros e saudáveis

Bom para si. Bom para as empresas.

Uma Campanha Europeia sobre trabalhos de reparação e manutenção seguros



**OIT
OMS
EUA
CANADÁ
AUSTRÁLIA
JAPÃO
CHINA
COREIA**





LOCAIS DE TRABALHO

SEGUROS
SAUDÁVEIS
PRODUTIVOS

INFORMAÇÃO

DESENVOLVE
RECOLHE
ANALISA
DIVULGA



ACT **PONTO FOCAL DA REDE NACIONAL**
AUTORIDADE PARA AS
CONDIÇÕES DO TRABALHO

GESTORA DA REDE NACIONAL

Representa a Agência a nível nacional

Representa o país na Agência

Coordena a nível nacional as actividades da Agência

Recolhe e difunde informação

Colabora na elaboração e implementação do plano de actividades da Agência

Coordena as Campanhas Europeias a nível nacional

Gere o web site nacional



PRINCIPAL PROMOTORA DA ESTRATÉGIA NACIONAL





Locais de trabalho seguros e saudáveis

Bom para si. Bom para as empresas.

Uma Campanha Europeia sobre trabalhos de reparação e manutenção seguros



Antecipar os riscos particularmente os resultantes das transformações sociais actuando:

META : Redução dos acidentes em 25%

Grupos de risco: jovens, idosos, migrantes, trabalhadores precários, mulheres

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Sectores de risco: Construção/engª civil, Agricultura, Saúde, Serviços de apoio social, Pescas, Transportes

Risco LMERT: Psicossociais, Picadas de agulhas, Consumos aditivos (tabagismo e alcoolismo), Proibição do amianto, Nanotecnologias....

ESTRATÉGIA PARA A SST 2007-2012



Locais de trabalho seguros e saudáveis

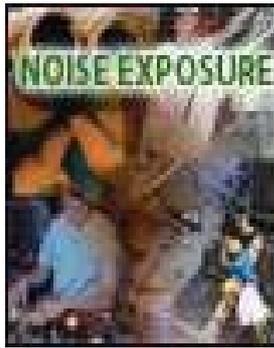
Bom para si. Bom para as empresas.

Uma Campanha Europeia sobre trabalhos de reparação e manutenção seguros

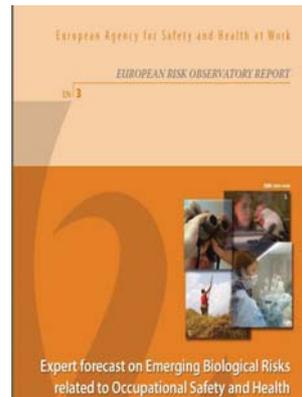


<http://www.osha.europa.eu>





<http://www.osha.europa.eu>



**C
A
M
P
A
N
H
A
S**

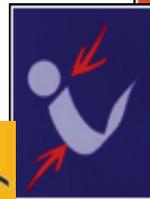
- 2000: Não vires as costas às LME
- 2001: O sucesso não acontece por acidente
- 2002: Contra o stresse no trabalho
- 2003: Substâncias perigosas: cuidado!
- 2004: Construir em segurança
- 2005: Calem esse ruído!
- 2006: Crescer em segurança
- 2007: Atenção! Mais carga não
- 2008: Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis

**E
U
R
O
P
E
I
A
S**

Bom para si .Bom para as Empresas

2008/9 “Avaliação de riscos”

20 10/11 “Trabalhos de manutenção e reparação seguros”



Manutenção

é a “combinação de todas as acções técnicas, administrativas e de gestão executadas durante o ciclo de vida de um artigo – *local de trabalho (edifício), equipamento de trabalho ou meio de transporte* – tendo em vista mantê-lo ou repô-lo em estado de aptidão para o desempenho das suas funções.

(Norma Europeia 13306) <http://www.cen.eu>



CHARLOT,
le muet qui parle
avec son cœur

Manutenção:

- **Contribui** para o funcionamento seguro e eficaz dos locais de trabalho
- **Afecta** todos os locais de trabalho em todos os sectores de actividade
- **Diz respeito** a todos os trabalhadores de uma organização, a todos os níveis





A manutenção pode abranger a inspeção do equipamento e das instalações, assim como a sua revisão, reparação ou substituição.

manutenção preventiva - prevenção da ocorrência de avarias

manutenção correctiva - acção em caso de avaria



A manutenção facilmente cai em esquecimento

.E sem a execução regular da manutenção no local de trabalho a situação pode tornar-se catastrófica

- acidentes ou exposição a substâncias perigosas ou**
- causando lesões graves ou a morte ou doenças profissionais**
- causando prejuízos patrimoniais elevados**



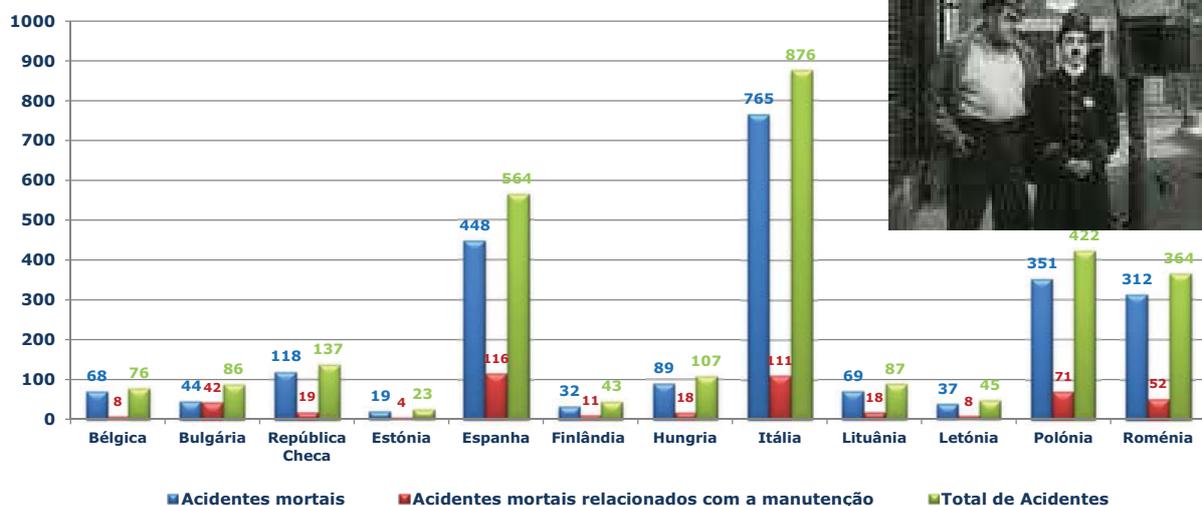
As actividades de manutenção podem ser arriscadas

- 10-15% de todos os acidentes mortais
- 15-20% de todos os acidentes

... estão relacionados com a manutenção.

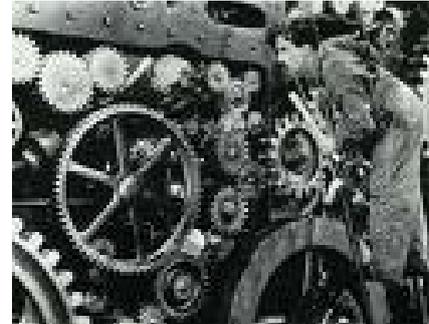


N.º de acidentes mortais relacionados com operações de manutenção
(Eurostat, 2006)

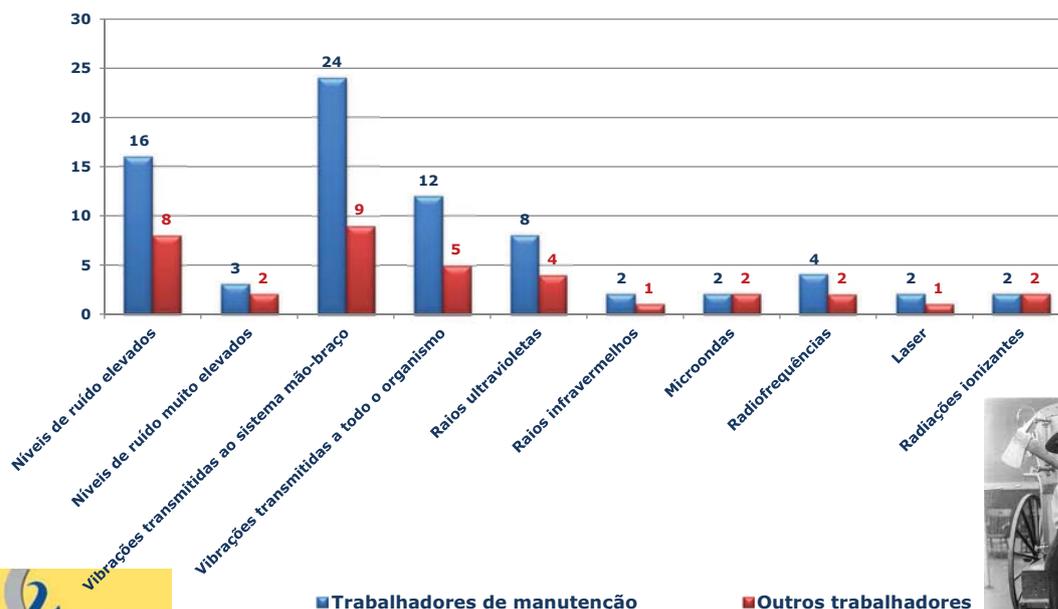


Os trabalhadores da manutenção correm um risco muito superior de exposição a perigos, incluindo:

- **perigos físicos**
ruído excessivo, vibrações, frio e calor excessivos, quedas em altura
- **perigos químicos**
amianto, benzeno
- **perigos biológicos**
bactérias, vírus
- **perigos psicossociais**
o stresse, assédio moral, violência, pressão



Exposição a riscos entre os trabalhadores de manutenção (Espanha, 2007)



Riscos psicossociais na UE

- É a segunda maior causa de problemas de saúde relacionados com o trabalho.
- Afectava 28% dos trabalhadores em 2002 .
- Os trabalhadores identificam como principais problemas de saúde a exposição a factores de risco psicossocial
- Representa 50 a 60% do absentismo



Em Portugal

- 1/4 da população sofre de depressão
- A depressão é a maior causa de absentismo
- As principais doenças são do foro cardíaco



STRESSE ***uma questão prioritária na UE***

O número de pessoas afectadas pelo SRT está a aumentar em virtude de:

- alterações na concepção, organização e gestão do trabalho;
- contratos de trabalho precários;
- insegurança no emprego;
- aumento da carga e do ritmo de trabalho;
- nível elevado de exigências emocionais impostas aos trabalhadores;
- violência e assédio psicológico;
- falta de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.



É fundamental que a manutenção seja adequadamente realizada

- Uma manutenção segura é, em primeiro lugar, uma responsabilidade jurídica Directiva 89/391/CEE do Conselho – “directiva-quadro”

Lei 102/2009 (Código do Trabalho) Artigo 15
“obrigações gerais do empregador”:

Identificar, avaliar, combater ou controlar os riscos; assegurar exposições mínimas às substâncias perigosas; formação e informação.



“as medidas de prevenção implementadas devem ser antecidas e corresponder ao resultado das avaliações dos riscos associados às várias fases do processo produtivo, incluindo as actividades preparatórias de manutenção e reparação de modo a obter níveis eficazes de protecção da segurança e saúde”



Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

É fundamental que a manutenção seja adequadamente realizada

Decreto Lei nº 50/2005 (Directiva 2001/45/CE) relativa às prescrições mínimas para a utilização de equipamentos de trabalho:

- **O empregador deve assegurar a manutenção adequada dos equipamentos de trabalho durante a sua utilização de modo a que não provoquem riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores**



Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho



DECRETO LEI Nº 103/2008 - MÁQUINAS

PRÍNCIPIO DE INTEGRAÇÃO DA SEGURANÇA

- As máquinas devem ser concebidas e construídas por forma a cumprirem a **função a que se destinam e a poderem ser postas em funcionamento, reguladas e OBJECTO DE MANUTENÇÃO sem expor as pessoas a riscos** quando tais operações sejam efectuadas nas condições previstas, mas tendo também em conta a sua má utilização razoavelmente previsível
- Eliminar ou reduzir os riscos, na medida do possível (integração da segurança na fase de concepção)



Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho



Locais de trabalho seguros e saudáveis

Bom para si. Bom para as empresas.

Uma Campanha Europeia sobre trabalhos de reparação e manutenção seguros



DECRETO LEI Nº 103/2008 MÁQUINAS

MANUTENÇÃO DA MÁQUINA

- Os **pontos de regulação e de manutenção** devem estar situados fora das zonas perigosas.
- As operações de **regulação, manutenção, reparação e limpeza da máquina**, bem como outras intervenções na máquina, devem ser **efectuadas com a máquina parada**, ou caso não seja possível deverão ser tomadas medidas para garantir que essas operações sejam efectuadas em segurança
- A máquina deve ser concebida de modo a que **a limpeza das suas partes internas que tenham contido substâncias ou preparações perigosas seja possível sem ser necessário nela penetrar e se faça em segurança**



Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho



DECRETO LEI Nº 103/2008 MÁQUINAS

MANUAL DE INSTRUÇÕES

- As máquinas devem ser acompanhadas do Manual de Instruções na língua do utilizador
- O MI deve descrever **as operações de regulação e manutenção** que devem ser efectuadas pelo utilizador, bem como das **medidas de manutenção preventiva** que devam ser respeitadas, e
- Instruções que permitam que a regulação e a **manutenção sejam efectuadas com segurança**, incluindo medidas de protecção que devam ser tomadas durante essas operações
- O MI deve indicar os tipos e a frequência das inspecções e das **operações de manutenção** necessárias por razões de segurança. deve indicar ainda , se for caso disso, as peças sujeitas a **desgaste**, bem como os critérios de substituição



SEGURANÇA A MONTANTE

Fabricantes, importadores

Legislação : directiva máquinas, normas cen e cenelec



A SEGURANÇA A JUSANTE (empresas)

Legislação dos equipamentos de trabalho



Volte para casa com todos os seus dedos , pois alguém o espera para poder tocá-los

Para além de responsabilidade jurídica...

... é também

Um dever moral do empregador
zelar pela segurança dos
trabalhadores

...para além de que...

O custo financeiro associado a uma manutenção
deficiente, as consequências para os
trabalhadores, para as organizações onde
trabalham e para a sociedade em geral podem
ser elevados



As especificidades da manutenção variam de sector para sector

Mas deverá sempre incluir 5 passos:

- **Planificação prévia**
- **Abordagem estruturada baseada na avaliação dos riscos**
- **Definição de funções, responsabilidades e orientações claras**
- **Formação e equipamento adequado**
- **Verificações regulares para assegurar que a manutenção é efectuada correctamente**



Os cinco passos de uma manutenção em segurança:

1.º passo - Planificação:

- Recolher informação

Equipamentos

*características
 marca
 tipo
 dispositivos auxiliares
 regras de utilização*

Substâncias Perigosas

*fichas de dados de segurança
 literatura científica*

- Assegurar que o pessoal de manutenção tem competências para a realizar
- Tornar explícito quem é responsável
- Avaliar os riscos presentes



Os cinco passos de uma manutenção em segurança:

2.º passo – Tornar segura a área de trabalho:

- Desligar a corrente eléctrica
- Garantir a segurança das máquinas (CONSIGNAÇÃO)
- Manter afastadas as pessoas alheias às operações em curso



Os cinco passos de uma manutenção em segurança:

3.º passo - Usar equipamento adequado

- incluindo equipamento de protecção individual.



Os cinco passos de uma manutenção em segurança:

4.º passo - Executar os trabalhos de acordo com o plano

sem improvisar nem facilitar por falta de tempo.



Os cinco passos de uma manutenção em segurança:

5.º passo – Verificação final

- Garantir que está tudo em condições de segurança antes de reiniciar os processos de trabalho normais.



- **MANUTENÇÃO É ISTO:**

Quando tudo vai bem,
Ninguém se lembra que existe.

Quando tudo vai mal,
Dizem que não existe.



Quando é para gastar,
Acha-se que não é preciso que exista.

**Porém quando realmente não existe,
Todos concordam que deveria existir**



A Campanha Europeia Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis 2010-2011 visa sensibilizar para:

- **A importância da manutenção**
- **Os riscos para as empresas (trabalhadores e em caso a manutenção não seja adequadamente efectuada**



Datas importantes

- Lançamento da Campanha a nível europeu:
 - 28 de Abril de 2010, dia Mundial e dia Nacional da SST
 - Lançamento em Portugal : 23 de Junho de 2010
- Semana Europeia da Segurança e Saúde no Trabalho
 - Outubro de 2010
- Concurso Europeu de Boas Práticas
- Cerimónia de entrega dos Prémios de Boas Práticas: 28 de Abril de 2011 em Budapeste
- Semana Europeia da Segurança e Saúde no Trabalho:
 - 24 a 29 de Outubro de 2011
- Reconhecimento Nacional Outubro de 2011
- Cerimónia de encerramento da Campanha:
22 Novembro de 2011 e entrega do Prémio Europeu de Fotografia



Material de apoio à campanha

- Um guia de Campanha
- Fichas técnicas – **Facts Sheet**
- Exemplos de **boas práticas**
- Apresentações e **vídeos** -NAPO e outros
- Notícias sobre os **eventos**
- **Desdobráveis**
- **Facts Sheet**



www.ew.osha.europa.eu

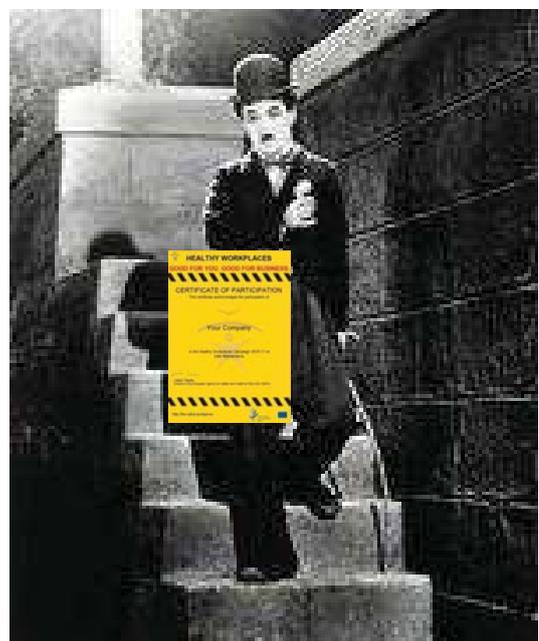


Tudo nas 22 línguas oficiais da UE.

As organizações que participam na Campanha recebem um certificado de participação.

- Podem utilizar os logos e o material da campanha
- Publicidade para os eventos que organizarem

<http://www.ew.osha.europa.eu>



A Blumen bussiness – Festival de 2009

**FESTIVAL DE
CINEMA DE
LEIPZIG**



All That Glitters - Festival 2010



film by Czech director *Tomas Kudrna*, The story of a worker at an internationally owned goldmine in an inhospitable region of Kyrgyzstan.

CONCURSO EUROPEU DE FOTOGRAFIA

A sua imagem da SST

1º Prémio: €3,000

2º Prémio: €2,000

3º Prémio: €1,000

Prémio jovem: €1,000





Locais de trabalho seguros e saudáveis

Bom para si. Bom para as empresas.

Uma Campanha Europeia sobre trabalhos de reparação e manutenção seguros



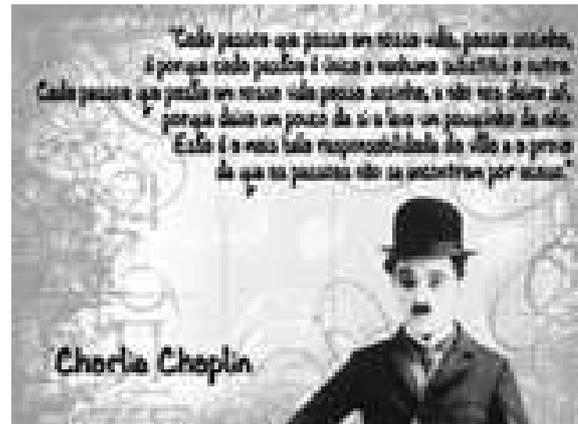
Para mais informações sobre a Campanha

- Visite os websites
- <http://www.act.gov.pt>
<http://www.ew.osha.europa.eu>

ou

- Contacte o P FN
- [{manuela.calado@act.gov.pt}](mailto:manuela.calado@act.gov.pt)

[{claudia.matos@act.gov.pt}](mailto:claudia.matos@act.gov.pt)



UMA CAMPANHA EUROPEIA SOBRE TRABALHOS DE
REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO SEGUROS

PARTICIPE !

<http://www.hw.osha.europa.eu>

<http://www.act.gov.pt>



LOCAIS DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS

BOM PARA SI. BOM PARA AS EMPRESAS

No tempo em que os animais falavam...

... , houve um incêndio na floresta, e todas as áreas ficaram cercadas por um fogo denso. O vento assobiava por todos os lados e os animais não tinham para onde fugir, ficaram barrados à frente de um rio.

O que vamos fazer diz o elefante ?
E agora, dizia o leão ?
Vamos atravessar o rio, dizia outro.....
Mas há fogo do outro lado da margem.....
E a confusão instalou-se.....
As aves não conseguiam voar mais alto.....

De repente todos pararam e viram que o beija-flor ia até à margem do rio, mergulhava, levava algumas gotas de água no bico e voava até ao fogo deixando uma gotinha cair sobre as labaredas.



Beija-Flor

O elefante virou-se e falou: estás louco, beija-flor?
Achas que com esta simples gotinha poderás apagar um incêndio tão grande?
O Beija-flor respondeu:



**Se calhar não
mas eu estou a fazer a minha parte !**

6.3 // Momento Teatral: Na Saúde e Segurança não pense pela sua pança... os gordos também caem!

Grupo de Teatro "Os Cintrões" [Trabalhadores da Câmara Municipal de Sintra | CCDS]



GUIÃO

Personagens

Homens

- Patrão – 1 gordo – António Ramos
- Operário Montagens – 1 gordo – Nuno Almeida
- Operário de obra – 1 gordo – Narciso Bernardo
- Motorista – 1 gordo – Paulo Monteiro

Mulheres

- Vizinha 1 - Dora Serrano
- Vizinha 2 – Graça Carvalho

Peça em um acto

Vizinha 1 - *Ai vizinha, desde que começaram este prédio*

Não há um dia de descanso

Vizinha 2 - *O raio do patrão parece ter o diabo no corpo.*

É só gritos, só pressas!

Vizinha 1 - *Compressas e ligaduras!...*

Com este rei das faturas

Sempre em grande gritaria...

Vizinha 2 - *Cai por aí qualquer dia,*

Abaixo da armação

Aquele gordinho, o João

Vizinha 1 - *Bem simpático por sinal*

Com aquela pança toda

Come como um animal

Vizinha 2 - *Estou mesmo a ver*

Todo o Final;

O João ali estendido...

Vizinha 1 - *Porque subiu p'ra construção*

Sem o engenheiro aprovar

A gaiola prós trabalhos

Vizinha 2 - *E a vizinha a correr*

Levando pensos, mercúrio

E ligaduras para apertar.

Vizinha 1 - *A tóla do pobre João*

Simpático mas atarefado

Que subiu para o andaime;

Vizinha 2 - *Que estava mal arranjado...*

E o patrão gordo e endiabrado

Tanto gritou que o tramou!

Patrão (surgindo de trás) - *Bem agora adeus, adeus*

Cá me vou até às cinco

E ao chegar, tudo no Trinco!

Vizinha 1 - *E se o trinco escapar?*

O que é que isto vai dar?

... Já está tudo a abanar!

Patrão - *Deixe-se disso, mulher!*

Isto abana, mas não cai!

Vá p'ra dentro se quiser!

Vizinha 2 - *Ainda cai o João Coitado!...*

O gordinho, ainda se mata!...

Estupor do gordo malvado

Vizinha 1 - *Agora reparo eu;*

Tudo é gordo nesta obra!...

Parece uma colecção!

Vizinha 2 - *A vizinha tem razão!*

Ele é o gordo, o Patrão!

E dos andaimes, o montador...

Vizinha 1 - *Também é gordo o estupor!*

Fez-me olhinhos outro dia;

E se calhar foi por isso...

Vizinha 2 - *Que montou mal*

Este cangalho.

Também o motorista Ramalho!...

Vizinha 1 - *Esse é grande passarão;*

Deu-me uma boca outro dia...

Até já disse ao João!

Vizinha 2 - *Até já, você anda é para aí,*

A espalhar a ciumeira,

Ainda lhe rogam uma praga!

Vizinha 1 - *Que quando for a passar...*

A gaiola cai-me em cima

Com o João a manobrar.

Vizinha 2 - *Deixa-me ir lá p'ra dentro.*

Tenho roupa p'ra passar;

E o ferro a aquecer...

Vizinha 1 - *Não se descuide, mulher!*

Que com esta málapata...

Ainda põe casa a arder!

(elas saem, há quebra de luz sinais, luzes vermelhas, apito estridente ruídos de carros)

Vizinha 1 - *Eu estava mesmo a ver*

Que a coisa se ia dar!...

A vizinha tem compressas?

Vizinha 2 - *Pensas e ligaduras;*

Álcool, mercúrio-cromo,

E fricções, às faturas!

Vizinha 1 - *Traga, traga depressinha;*

Para irmos a tratar

Daquela alma gordinha!

(saem e chegam ao acidentado)

Montador - *Como isto aconteceu?*

Tinha tudo bem espiado!

Tinha barras, travessões...

Vizinha 2 - *Você lá sabe, óh gorducho;*

Se tinha tudo legal...

O que sei é que caiu.

Vizinha 1 - *E esta perna está mal...*

Coitado, pobre João.

Vais p'ró seguro, pois então!

Patrão - *Isto aqui só prejuízo!*

Então caiu o manobra;

Até parece, enguiçada

Montador – *Mas que porcaria de obra!...
Querem tudo a correr;
E a pressa só faz esquecer!*

Patrão - *Faz esquecer de pôr travessas
E boas diagonais;
E guarda-costas finais.*

Montador - *Travessas e diagonais
E os outros elementos
Foi o patrão que não quis.*

Vizinha 2 - *Não quis, não quis!
Disse logo que era caro;
P'ra baixar o orçamento!*

Vizinha 1 - *E agora paga o João!
Vai à rasca, pois então!
E coxo que nem um jumento!...*

Patrão (falando ao telemóvel) - *Então pá, onde estás?
Houve aqui um acidente
Caiu na obra um rapaz!
O quê? Estás na Portela?
Boa vai ela! Que sorte a minha!...
Vem cá, e traz a carrinha!*

Montador - *Aguenta-te aí, João!
Já aí vem o Ramalho.
(para o patrão) E qual é a companhia?*

Patrão - *Companhia? Que Companhia?
É aquela que eu quiser!
A obra é minha, e da minha mulher!*

Operário João - *Companhia do seguro!
Gaita! Não entende nada!
É bruto, que nem um muro!*

Patrão - *Não é preciso seguro!
Vais com o ramalho ao Pereira...
E põe-te um penso, há maneira!*

Vizinha 2 - *Óh! Homem! Que sensaboria!
O senhor não vê que o rapaz;
Precisa de radiografia?*

João - *Não tem seguro afinal!...
Diz que tinha tudo em dia!
Isto assim vai muito mal!...*

Patrão - *Óh pá, aguenta-te aí!
Não te armes em maricas.
Por aí, não saem as tripas!*

Vizinha 1 (espreitando ao longe)
*Parece que aí vem a carrinha,
Com o motorista Ramalho,
Isto é que está um trabalho!*

(Ouve-se um estrondo, buzinas de carros)

Patrão - *O Ramalho já bateu!
E quem tem culpa, sou eu!
Aturar, esta cambada!*

Motorista - *Patrão! A carrinha está arrumada!
Levou ali uma pilada!
Da carreira da Mafrense.*

João - *E agora vou a pé;
Mas como vou eu andar?...
Mas que dores! É de estalar!*

Vizinha 1 - *Ampara-te a mim, rapaz
Sendo assim vais lá chegar.
Ora parado, ora andando...
Decerto serás capaz!*

Patrão - *Fica aqui olhando isto!
Está aqui um bom trabalho!...
Chega-te p'ra aqui, óh, Ramalho!*

Vizinha 2 - *Deixa-me ir, e levo a tralha.
(ao montador) E você, óh seu manobra!...
Veja bem a bela obra!*

Montador - *Sou gordo, mas não sou burro!
Nunca mais vou em cantigas!...
De empreiteiro casmurro!*

Ramalho - *Patrão! A obra com acidente...
E a carrinha parada!...
Vou à vida! Até à próxima!
Aqui, já não faço nada!*

Patrão - *Pensa-se às vezes em poupar,
Evitar gastos maiores...
Mas no trágico momento!...*

Todos - **VÊM OS MALES PIORES!**

CONCLUSÃO

Vizinha 1 - *O que é que isto dá?*

Vizinha 2 - *Tanta insegurança!*

Vizinha 1 - *É tudo a pensar pela sua pança,*

Patrão - *Dá patrão falido!*

Montador - *Montador lixado!*

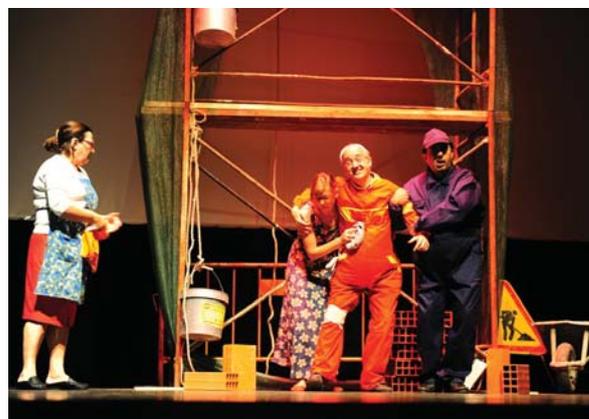
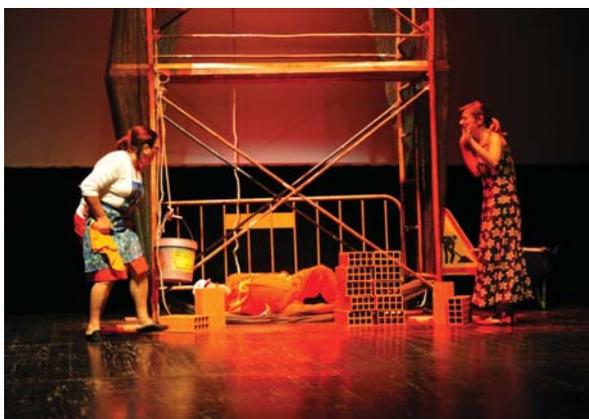
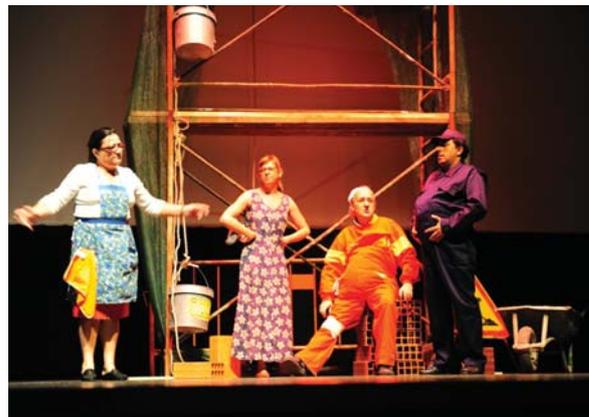
João - *Um operário ferido!*

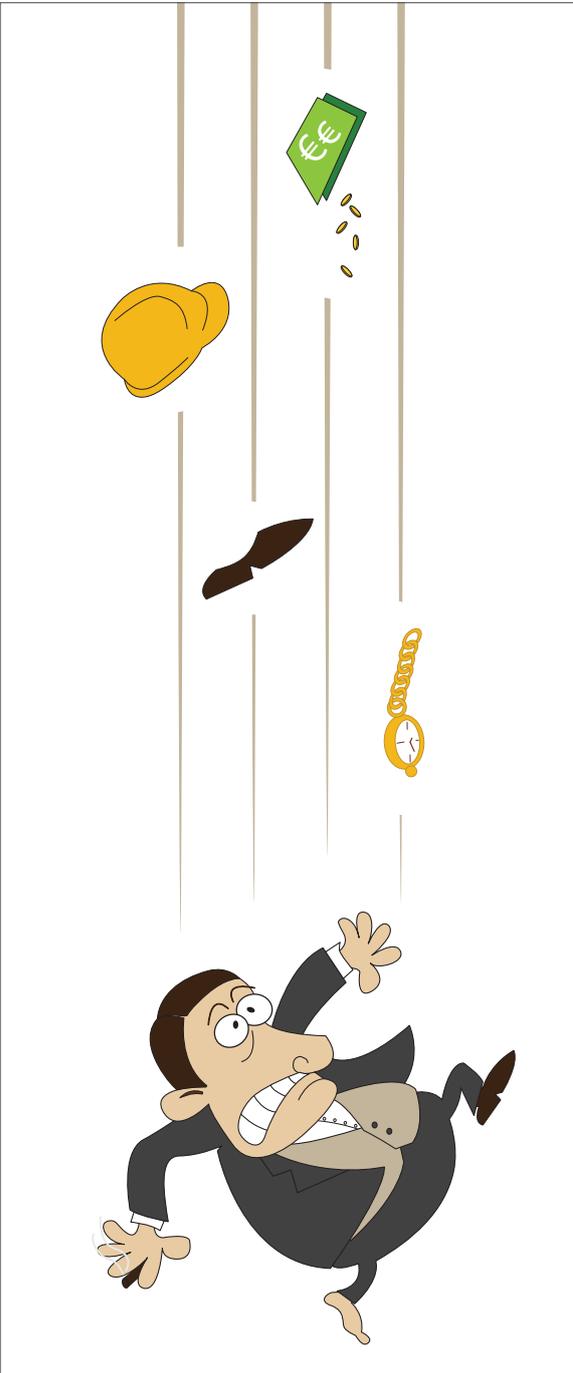
Motorista - *Motorista tramado!*

Homens - *E se os anjos caem, e são tão certinhos!*

Mulheres - *Também caem os gordos, por serem anjinhos!*

IMAGENS





Na Saúde e Segurança não pense pela sua pança...
os gordos também caem!

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, Sintra | 26.OUT.11
momento teatral inserido no Congresso SST Sintra 2011

Na Saúde e Segurança não pense pela sua pança...
os gordos também caem!

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, Sintra | 26.OUT.11
momento teatral inserido no Congresso SST Sintra 2011

**cortar gorduras... alterar comportamentos
prevenção defende a vida...em todos os momentos**

Os gordos.

Desde os primórdios da história
que a nossa Pátria tem possuído os seus gordos.
Não se tratando de uma homenagem vulgar,
surgem-nos em destaque neste espectáculo
quatro espécies de gordos. Assim, sem qualquer
ordem específica, temos:

**gordo por preguiça,
por excesso de condução,
por gula,
por pinga
e pouco pão.**

**Identifique cada gordo e suas causas
à volta de uma pequena história de gaioleiro
e de uma estrutura de obra em elevação.**

"Os Cintrões" é um grupo de teatro criado em 2007 que faz parte do Centro Cultural e Desportivo Sintrense da Câmara Municipal de Sintra. É constituído por trabalhadores da Autarquia que estão ao serviço do pessoal da CMS...
... e também, do público que o veja por aí anunciado em cartaz.

ficha técnica.

Autor, Encenação e Cenário: **Gil Matias**

Actores: **António Ramos, Dora Serrano, Maria da Graça Carvalho, Narciso Bernardo, Nuno Almeida e Paulo Monteiro**

Colaboração Técnica em Montagem, Luz e Som: **Grupo de Teatro "Os Cintrões"**

Adereços, Guarda-Roupa, Maquilhagem e Cabeleireiro: **Grupo de Teatro "Os Cintrões"**

Colaboração: **Câmara Municipal de Sintra [DSU2 e DHSO]**

Ilustração e Design: **Andreia Olimpio**

Seleção Musical: **Centro Cultural e Desportivo Sintrense [Joaquim Lopes]**

organização.



6.4 // Debate: A importância do prémio Boas Práticas na Performance das empresas - parceiros sociais

Moderador: José Delgado [44Engenharia]
Luís Biscaia [CIP] e Alexandra Freire [CAP]



José Delgado

44Engenharia e Coordenação de Segurança, Lda
jose.delgado@44engenharia.com

Licenciatura em Direção, Gestão e Execução de Obras no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (1992).

Bacharelato em Engenharia Civil no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (1986).

Mestrado em Edificações no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (2009).

Pós-graduação "Programa de Direção de Empresas – PDE" na Universidade de Navarra - AESE - Escola de Direção e Negócios (2001).

Especialista em Coordenação de Segurança pela OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos (2012).

Técnico Superior de Segurança Certificado pela ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho.

Assessor em Segurança Higiene e Saúde no Trabalho do Ministério da Administração Interna - MAI/DGIE.

Gestor de Segurança, Coordenador de Segurança e Técnico Superior de Segurança em empreitadas públicas e privadas.

Membro da Comissão de Alvarás de Obras Públicas e Privadas em representação da APET.

Docente no IPA - Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos.

Presidente da Secção Regional do Sul da Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Professor do Ensino Secundário. Formador no âmbito da Engenharia Civil e Segurança e Saúde do Trabalho.

Assessor em Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, do Ministério da Administração Interna – MAI/DGIE.

Gerente e Diretor Geral - 44Engenharia e Coordenação de Segurança, Lda, Ázimo - Consultoria e Fiscalização, Lda.

Diretor Técnico-Profis Lda e J&Brothers Lda (Angola).

Participação e Intervenção em Seminários e Colóquios.

Autor de artigos técnicos da área da Engenharia Civil e de vários manuais técnicos do âmbito da Segurança e Saúde do Trabalho.

Menção Honrosa do Prémio Europeu 2010 - Uma Campanha Europeia Sobre Trabalhos de Manutenção e Reparação Seguros, Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis, Bom para si Bom para as Empresas, atribuído pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho – ACT (AESST, Budapeste, 28 Abril de 2011).

Prémio Nacional 2010 - Uma Campanha Europeia Sobre Trabalhos de Manutenção e Reparação Seguros, Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis, Bom para si Bom para as Empresas, atribuído pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho – ACT (ACT, Sintra, 26 de Outubro de 2011).

Menção Honrosa do Prémio, Boas Práticas "Segurança e Saúde no Trabalho" atribuída pela Agência Europeia

para a Segurança e Saúde no Trabalho – ACT (Évora, 20 de Outubro de 2009).

Menção Honrosa do Prémio Prevenir Mais, Viver Melhor no Trabalho 2006, Boas Práticas "Prevenção dos Riscos Profissionais na Construção Civil", atribuída pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social – ACT (Lisboa, 28 de Maio de 2008).



Da esquerda para a direita: Alexandra Vieira (CAP), José Delgado e Luís Biscaia (CIP).

6.5 // Entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas

A decorative horizontal line consisting of a series of parallel, slanted yellow dashes, extending across the width of the page below the section header.

Uma das atividades de apoio à Campanha promovidas pela Agência consiste no Prémio Europeu de Boas Práticas, atribuído a soluções inovadoras que estejam em concordância com a legislação europeia e as regras da Estratégia Comunitária.

Este ano a AESST solicitava o envio das duas melhores candidaturas em cada Estado-membro, de entre, respetivamente, empresas até 100 trabalhadores e empresas com 100 ou mais trabalhadores.

Foram rececionadas 9 candidaturas de 3 empresas até 100 trabalhadores: Força Aérea Português (2 candidaturas), Engenharia 44 e Tabique (2 candidaturas) e 4 candidaturas de empresas com mais de 100 trabalhadores: SONAE, SONAESIERRA, CAETANOBUS e EDIFER.

As duas candidaturas selecionadas pelo júri nacional e enviadas a concurso foram: Engenharia 44 e SONAE, sendo que ambas foram premiadas pelo júri europeu:

- SONAE – Prémio europeu;
- Engenharia 44 – Menção honrosa.

Excerto de notícia da revista "segurança" n.º 205, de Nov/Dez. 2011



6.6 // Boas Práticas sobre manutenção e reparação seguras



1. FILIPE DUARTE MARQUES

PORTWAY

filipeduartesm@gmail.com

Assistente em Escala no Aeroporto de Lisboa desde 1999.

Licenciado em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo ISEC.

Orador premiado nas IV Jornadas Técnicas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, promovidas pela ANA, Aeroportos de Portugal, em Abril de 2011.

Actualmente a exercer a função de Técnico Superior de Segurança do Trabalho.



A Manutenção Preventiva vs Manutenção Correctiva na Prevenção de Acidentes de Trabalho

Índice

- 1. Introdução**
- 2. Objectivos**
- 3. Enquadramento**
- 4. Desenvolvimento do Tema**
- 5. Conclusões**

1. Introdução

O trabalho a desenvolver tem como tema «A Manutenção Preventiva vs Manutenção Correctiva na Prevenção de Acidentes de Trabalho», focalizando a importância das listas de verificação de equipamentos de trabalho, como instrumento fundamental na Cultura de Segurança.

2. Objectivos

- ✓ **Análise comparativa entre dois tipos de manutenção: a preventiva e a correctiva.**
- ✓ **Enfatizar a relevância da aposta na manutenção preventiva.**
- ✓ **Realçar as vantagens da comunicação entre os vários intervenientes na avaliação de riscos e no processo de gestão da manutenção.**

3. Enquadramento Legal

- ✓ Lei nº 102/2009 de 10 de Setembro – Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho
- ✓ DL nº 103/2008 de 24 de Junho -Que regulamenta a entrada em serviço das máquinas
- ✓ DL 50/2005 de 25 de Fevereiro – Que regulamenta a utilização de equipamentos de trabalho

4. A Gestão da Segurança nas Organizações

- Têm-se dado cada vez maior relevo à questão da Segurança nas Organizações, primeiro para responder a maiores exigências legais e depois como consequência dum maior respeito pelos valores humanos, o principal dos quais é a vida das pessoas.
- Este maior foco na Segurança tem conduzido à inovação, à criação e aperfeiçoamento de medidas que promovam uma política coerente de Segurança Higiene e Saúde do Trabalho.

- **A preocupação com as questões de Segurança tem-se revelado uma constante, por forma a que se verifique o menor número de acidentes possível.**
- **Neste âmbito, a manutenção dos equipamentos de trabalho corresponde a uma maior eficiência e fiabilidade dos mesmos, daí resultando, por um lado, menos danos para a Saúde e Segurança dos trabalhadores e, por outro, maximizando a sua utilização, o que acarreta menos custos para as empresas.**

Manutenção

- **realizada em todos os sectores e em todos os locais de trabalho.**
- **engloba os mais variados procedimentos:**
Inspeção, teste, medição, substituição, ajuste, reparação, conservação, detecção de avarias, substituição de peças, assistência, lubrificação e limpeza de equipamentos de trabalho.

Manutenção regular - determinante para garantir a segurança do ambiente de trabalho.

Tipos de Manutenção

- **Manutenção Correctiva** – realizada apenas quando se verifica uma avaria no equipamento.
- **Manutenção Preventiva** – tem por objectivo corrigir os defeitos antes que se manifestem ou causem danos maiores.
- A vantagem desta manutenção é que esta pode ser programada, evitando-se a maior parte dos defeitos dos equipamentos, reduzindo ao máximo as manutenções correctivas, que são mais dispendiosas.

Factores Essenciais para uma Manutenção Eficaz

- Os trabalhos de manutenção e os seus aspectos de segurança e saúde devem fazer parte do sistema global de segurança e saúde das empresas, com base nos seguintes **4 pontos**:
- 1º **Integração da gestão OSHA na gestão da manutenção:**
- A entidade empregadora deve implementar medidas de autoprotecção que cumpram os requisitos legais e as directivas OSHA no que concerne a salvaguarda da Saúde e Segurança dos seus trabalhadores.

2º. Abordagem estruturada com base na avaliação de riscos:

- **A manutenção deve começar com um planeamento adequado (avaliação dos riscos da competência do TST) e elaboração de um plano de medidas de autoprotecção com o objectivo de minimizar/eliminar os riscos.**
- **Comunicação interactiva, eficaz e permanente entre o TST com os elementos da manutenção, da produção e outros intervenientes na gestão da Segurança, uma vez que estes estão familiarizados com o local de trabalho e lidam diariamente com os equipamentos de trabalho e, por isso, estão, em melhor posição de identificar os riscos e dar sugestões sobre como os eliminar ou minimizar.**

3º. Formação e Competências Adequadas

4º. Trabalhar conforme planeado

Os procedimentos de trabalho seguro têm de ser comunicados, compreendidos pelos trabalhadores e chefias e aplicados correctamente.

- **A manutenção é realizada frequentemente sob pressão, para que a máquina volte o mais rápido possível a operar. Não obstante, os procedimentos de segurança têm de ser seguidos, mesmo quando há pressão de tempo: os atalhos podem ter um preço alto se provocarem acidentes, lesões ou danos materiais.**

- **implementar procedimentos para acontecimentos inesperados.**
Ex: interromper o trabalho assim que for encontrado um problema imprevisto.
- **Neste âmbito, realce-se a relevância das listas de verificação, enquanto ferramenta essencial na agilização de processos de manutenção e na rápida resolução de problemas técnicos.**
- ✓ **Propõe-se, então, o seguinte modelo simplificado de actuação, com recurso às listas de verificação de equipamentos de trabalho:**

- 1) **A concepção de uma lista de verificação geral ficará a cargo do TST.**
- 2) **A elaboração da lista de verificação específica para cada máquina será efectuada pelo TST em cooperação com o técnico de manutenção, com conhecimentos técnicos do equipamento.**
- 3) **As listas de verificação terão uma dimensão pequena e de fácil utilização, contendo linguagem simples e acessível.**
- 4) **Procedimentos a seguir em caso de anomalia:**
 - **O operador regista a anomalia na lista de verificação e reporta-a às chefias e ao técnico de manutenção.**

- É enviada cópia para o Histórico da Manutenção (arquivo de todas as intervenções de manutenção da máquina).
- Objectivo: determinar a frequência das suas anomalias.
- **Contacto entre técnico de manutenção e operador da máquina, para que este lhe transmita detalhadamente a informação da anomalia.**
- Objectivo: melhor clarificação do que efectivamente sucedeu, para não se perder informação importante.

5. **Reparação ou substituição da máquina. O técnico de manutenção deve preencher um relatório que descreva o trabalho realizado, contendo comentários sobre as dificuldades encontradas e recomendações de aspectos a melhorar.**

Aspectos Positivos da Utilização de Listas de Verificação:

- chave para evitar erros e falhas correntes
- As listas de verificação são utilizadas nas mais variadas situações
- Ao seguir rotinas e procedimentos estabelecidos, estamos a assegurar-nos que as normas de Segurança instituídas pelas Organizações estão a ser cumpridas, e não que cada um «faz como acha melhor» e tem atitudes de «fazer assim para desenrascar».

- A standardização de procedimentos de trabalho em correlação com as listas de verificação, melhora, não só a eficiência do trabalhador, como evita desvios à norma, evitando erros humanos e, desta forma, reduzindo o número de acidentes.
- colocação de listas de verificação simples e de fácil preenchimento a acompanhar os equipamentos .
- A maioria das máquinas são, na maioria dos casos, muito utilizadas, para garantir a sua máxima rentabilidade. Com uma rápida detecção do problema, a sua resolução poderá ocorrer num curto espaço de tempo.

Conclusões:

- **A preocupação primordial com a Segurança deve residir na Prevenção, tendo como ponto de partida a avaliação de riscos.**
- **A preferência pela Manutenção Preventiva em detrimento da Manutenção Correctiva é a melhor forma de atingir os resultados desejados na área da Segurança.**
- **A Manutenção Preventiva é programada, corrigindo grande parte dos erros de funcionamento dos equipamentos e consequentemente, reduzindo ao máximo as manutenções correctivas.**

- **Vantagens da Manutenção Preventiva: diminuição de custos, aumento da produtividade e aumento da Segurança.**
- **No entanto, não é possível implementar a Manutenção Preventiva em exclusivo. Ambas se complementam, porque, por mais manutenção e controlo que se tenha sobre os equipamentos, estes não são perfeitos e avariam.**
- **Em segundo lugar, a importância da comunicação interactiva eficaz e permanente entre o TST e os elementos da manutenção, da produção, e outros intervenientes na gestão da Segurança é fundamental na redução / eliminação de riscos, bem como na resposta a um acidente e na minimização dos seus impactos.**

- **Por fim, as listas de verificação de equipamentos de trabalho revestem-se de grande importância no papel que desempenham no contexto da Segurança: são, simultaneamente, um instrumento de Manutenção Preventiva e Correctiva: por um lado, são um instrumento de trabalho diário que permite evitar erros e falhas correntes e, por outro, contém indicações sobre como actuar prontamente no caso de detecção de uma anomalia.**

• **Fim**

2. VIRGÍLIO MARQUES DA SILVA

Instituto Superior de Educação e Ciências
vmm.silva@gmail.com

Licenciado em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo ISEC.

Trabalhou durante 15 anos como Bombeiro Fabril, numa prestação de serviços para a Autoeuropa, tendo como funções específicas atividades no âmbito da Segurança Contra Incêndios e Edifícios (prevenção e proteção), emissão de autorizações de trabalho para trabalhos de riscos especial, auditorias e vistorias de segurança aos vários edifícios da unidade fabril.

Possui também CAP de formador, desde 1998 e ministrou várias ações de formação sobre SCIE, HST e OE, para várias entidades.



Contributos para um programa de formação em SST dirigido a electricistas e serralheiros, alocados à actividade de manutenção

Virgílio Marques da Silva

Objecto e objectivos

- O trabalho surgiu para responder a uma necessidade de formação em SST;
- Criar um programa de formação em SST para electricistas e serralheiros numa empresa de metalomecânica;
- Dada a natureza muito operacional das actividades profissionais considerou-se adequada a adopção de uma abordagem por competências

Formação em SST

A formação profissional é muitas vezes mal interpretada quando o assunto é a Segurança e Saúde do Trabalho (SST).

A solução que ainda impera é a da compra de pacotes formativos porque são instantâneos ou pelo efeito “moda”.

A investigação demonstra que os seus resultados ficam aquém das expectativas se não considerarmos um conjunto de factores que contribuem para a eficácia da formação.

Eficácia da formação: factores

- a) O desenho de propostas formativas “à medida”
 - assentes em resultados de diagnósticos de necessidades de formação (DNF) e concebidas para facilitar a transferência dos adquiridos da formação para o posto de trabalho;
- b) A construção de situações pedagógicas que reforcem a ligação entre a formação e os contextos profissionais
 - por implicar fortemente o formando contribuem para o aumento de eficácia da formação em SST, proporcionando-lhe os novos saberes, reforçando-lhe competências e motivando-o para a aprendizagem ao longo da vida;

Eficácia da formação: factores

- c) O envolvimento e a motivação dos formandos
 - tendo presente que esta é uma das características individuais que afectam a transferência do processo de formação;
- d) O reforço organizacional ao longo de todo o processo
 - as chefias apoiam activamente o esforço de todos em cumprir as metas estabelecidas, principalmente por via do exemplo;
- e) *A avaliação da transferência*
 - o grau em que as aprendizagens efectuadas na formação são aplicadas, difundidas e mantidas no desempenho das funções dos trabalhadores.

Abordagem por competências

- Uma competência corresponde à mobilização de recursos intelectuais, afectivos e psico-motores devidamente integrados para responder com eficácia a situações do quotidiano profissional;
- Em SST, essa resposta evidencia o respeito e o cumprimento de regras e procedimentos, prevenindo os trabalhadores dos riscos associados às respectivas actividades

Abordagem por competências

- Considera-se que a identificação de competências específicas e transversais é o garante para um referencial equilibrado:
 - as específicas correspondem à descrição de comportamentos operacionais, indicadores de um saber agir técnico e instrumental;
 - as transversais a comportamentos e atitudes comuns a vários contextos profissionais.

Metodologia

Aplicação da JSA

- A observação do posto de trabalho das categorias profissionais em causa foi realizada durante três dias na nave de produção
- Dividida ao longo da jornada de trabalho, para se poder observar vários processos de trabalho e operadores diferentes a efectuar a mesma tarefa.
- Foram recolhidas imagens em vídeo, de forma aleatória, para registar o máximo de processos produtivos possível e foram feitas pequenas entrevistas pouco estruturadas.

Construção do referencial de competências

Três etapas:

1. Sinalização

- Uma vez identificados os perigos e associados os riscos, procedeu-se à sinalização das competências específicas e transversais em SST.
- Assegurou-se que cada competência fosse simultaneamente observável e mensurável de modo a permitir a sua fácil identificação no desempenho dos trabalhadores.

Construção do referencial de competências

2. Construção e validação do referencial

- As competências foram organizadas num referencial e este submetido a apreciação por um painel de especialistas em SST e metalomecânica.
- Os resultados foram considerados e integrados numa versão definitiva de referencial.

Construção do referencial de competências

3. Selecção das competências-alvo de intervenção formativa

- Foram consideradas apenas as competências cuja efectividade pareceu depender de um esforço formativo;
- Consideraram-se outras alternativas menos onerosas mas potencialmente eficazes para a promoção de cada competência.

Construção do referencial pedagógico

Cada competência foi traduzida em um ou mais objectivos pedagógicos que reunissem qualidades como:

- Clareza;
- Operacionalidade;

Formulados sempre que possível de acordo com a regra dos 3 C, de Mager:

- Comportamento observável;
- Contexto de realização
- Critério de êxito.

Construção do referencial pedagógico

Cada módulo procurou promover entre 2 e 5 das competências e obedeceu a uma estrutura tripartida:

- *entrada* – ligação ao módulo anterior e/ou a conhecimentos e experiências prévias; apresentação dos objectivos de aprendizagem;
- *corpo* – o desenvolvimento das actividades pedagógicas
- *saída* - realizando a síntese final, a avaliação sumativa e a ligação ao módulo seguinte.

Construção do referencial pedagógico

Seguiram-se outros conselhos da literatura para a concepção de programas de formação eficazes:

- quanto à sequenciação dos conteúdos, partindo-se sempre daquilo que é familiar ao formando;
- à escolha das situações pedagógicas, reforçando-se a ligação entre a formação e o posto de trabalho;
- quanto à avaliação pedagógica, atribuindo-se especial ênfase à sua componente formativa.

Resultados e discussão

Riscos profissionais encontrados

Os riscos profissionais encontrados vão de encontro ao que a literatura consultada preconiza para a actividade da metalomecânica e para os processos analisados em concreto:

- cortar com oxicorte;
- Rebarbar;
- soldar por arco eléctrico;
- ligações eléctricas.



Imagens do autor

Referencial de competências

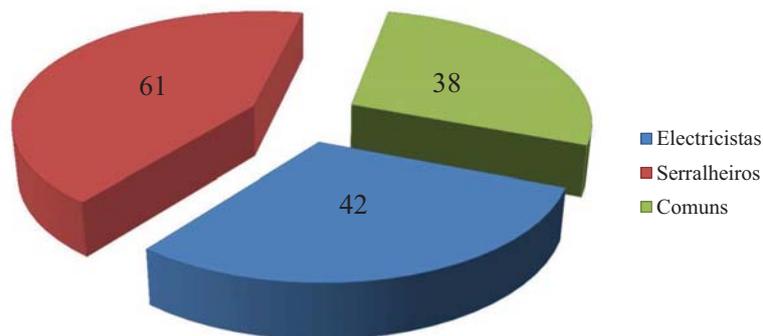
A construção dos referenciais de competências apresenta uma estrutura composta por:



Referencial de competências

Foram sinalizadas 65 competências em SST (61 específicas e 4 transversais)

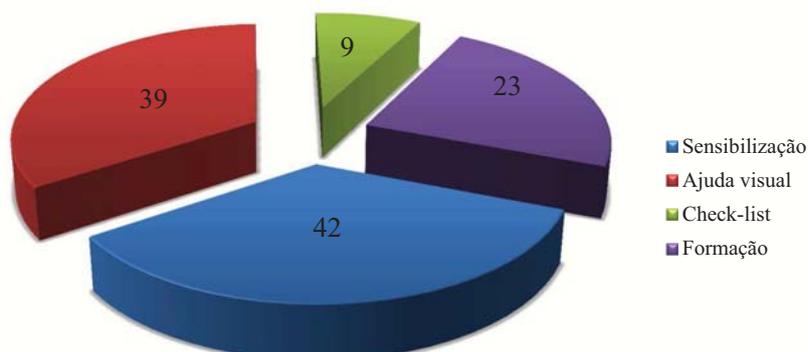
Competências por categoria



Referencial de competências

23 competências sinalizadas foram traduzidas em objectivos pedagógicos.

Estratégias para a promoção



Referenciais pedagógicos

Estruturados da seguinte forma:

1. *Competências a promover pela formação* – das 23, 19 eram específicas e 4 transversais;
2. *Objectivos pedagógicos* – de natureza operacional, facilitando a observação e avaliação das aprendizagens.
3. *Conteúdos* – privilegiou-se um conjunto lógico de informações, encadeados de forma gradual, organizados em função das necessidades dos formandos.

Referenciais pedagógicos

4. *Situações pedagógicas a privilegiar* - distinguindo o recurso às demonstrações práticas, às discussões orientadas, às simulações e exercícios práticos;
5. *Estratégias de avaliação* – a ênfase é na avaliação formativa durante o tempo de realização do módulo e um momento de avaliação sumativa no final de cada um.

Referenciais pedagógicos

6. *Recomendações para a promoção da transferência* – incidindo sobre:

- o *design* da formação e a qualidade das propostas formativas
- a necessidade e relevância da avaliação
 - avaliação da reacção - onde se toma contacto com o que o formando achou da formação;
 - avaliações formativas - para medir a consecução dos objectivos específicos e reorientar a sessão
 - avaliações sumativas - como meio de verificar a conquista dos objectivos gerais do módulo.

Conclusão

Conclusões

A abordagem por competências na formação em SST deve ser privilegiada pelo facto de possibilitar uma estreita ligação entre o sistema formativo e o trabalho.

Permite a possibilidade do desenho de formações à medida das necessidades e fornecem contributos importantes para a avaliação da transferência.

Conclusões

O avanço do conhecimento permitiu isolar alguns factores responsáveis pela eficácia da formação em SST.

Assim, devemos apropriarmo-nos do conhecimento existente, integrando-o nos esforços formativos das organizações, reformulando a concepção e gestão da formação em Portugal.

Referências

- Burke, M. J., Sarpy, S. A., Smith-Crowe, K., Serafin, S. C., Salvador, R. O., & Islam, G.** (2006). Relative effectiveness of worker safety and health training methods. *American Journal of Public Health*, pp. 315-324.
- Ceartil, M.** (2007). *Gestão e desenvolvimento de competências* (1.ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- IQF, I. p.** (2004). *Guia para a concepção de cursos e materiais pedagógicos*. Lisboa: Instituto para a Qualidade na Formação, I.P.
- Macauley, M. M.** (2006). Safety training that works. *Safety first*, pp. 38-39.
- Marques, V. C.** (2007). A avaliação da formação através do estudo da transferência das aprendizagens: um caso na Força Aérea Portuguesa. *Tese de Mestrado*. Lisboa: ISCTE - Instituto superior de ciências do trabalho e da empresa.
- Martin, G.** (2009). Making sure the solutions are the right ones: Training needs analysis. *Training and development in Australia*, pp. 18-21.
- Ronald, L. A.** (1998). Identifying the elements of successful safety programs: A literature review. *A report prepared for the Prevention Division, Workers Compensation Board of British Columbia*.
- Tophoj, B.** (2006). Fundamentals for developing effective safety training. *Journal of Chemical Health & Safety*.
- Velada, A. R.** (2007). Avaliação da eficácia da formação profissional: Factores que afectam a transferência da formação para o local de trabalho. *Tese de Doutoramento*. Lisboa: ISCTE - Instituto superior de ciências do trabalho e da empresa - Departamento de psicologia social e das organizações.

2011

Virgílio Marques da Silva

27

Obrigado.

vmm.silva@gmail.com

3. NELSON VALENTE

OTIS

nelsonfilipe1@sapo.pt

Licenciado em Engenharia de Segurança no Trabalho no ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências (Lisboa).

Técnico de Manutenção/Segurança na Otis elevadores. O presente trabalho foi apresentado no Colóquio Internacional de Segurança 2011 em Guimarães e faz parte do livro de atas do referido colóquio.

O trabalho foi ainda publicado na revista "segurança" em suplemento especial na edição de Janeiro/Fevereiro de 2011.



Gestão da exposição ao risco em tarefas de movimentação manual de cargas durante a manutenção e reparação de elevadores

Reconcepção da mala de transporte de Ferramentas, Produtos e Equipamentos de Protecção Individual

Autores: Nelson VALENTE; Carlos FUJÃO

Objectivos

- **Redução do nível de risco** associado à movimentação manual da mala de transporte de ferramentas:
 1. **Diminuição do peso** transportado sem abdicar das necessidades inerentes ao serviço;
 2. Alteração das **condições de utilização** da mala.

Relevância do tema

- **Queixas** reportadas pelos técnicos :
 - **Fadiga** (sintoma mais frequente);
 - Região lombar, membros superiores e inferiores;
- **3 AT** com **42 dias** de baixa (2007);
- **Relação com o trabalho:**
 - Forma de transporte (a uma mão);
 - Volume da carga (mala da transporte e mochila)
 - Peso transportado (20,3 kg) .

Enquadramento teórico

- (Karjalainen, 2003): 4 em cada 5 adultos sofrem de lesões lombares;
 - Dores moderadas;
 - Limitações à actividade;
 - Condição crónica (...) implicações económicas para os empregadores.

Enquadramento teórico

- Política, nacional, de promoção da segurança e saúde do trabalho:
 - A realização do trabalho não deve comportar risco para o trabalhador;
- Princípios gerais de prevenção de riscos profissionais (Lei 102/2009 de 10 de Setembro):
 - Dizem respeito a todo o conteúdo das situações de trabalho que possam representar fonte de dano;
 - Participação dos trabalhadores.

Caracterização da Tarefa

- Realizam em média **8 serviços** por dia;
- O **percurso** entre carrinha e local a reparar é **realizado a pé**;
- Transportam, para **todos os serviços, a mesma mala**;
- O peso da mala de ferramentas é de cerca de **15 kg** e da mochila de EPI's de **5,3kg**.

Materiais e Métodos

Registo do padrão de utilização de ferramentas, produtos e equipamentos

Identificação de ferramentas, produtos e equipamentos

Checklist OTIS - fase de admissão;
(n=60 ferramentas), (n=19 EPI's) e (n=6 produtos).

Aplicação do questionário

Amostra:
• 12 técnicos;
• 5 dias;
• 8 serviços / dia.

Desenvolvimento do questionário

Designação da tarefa;
85 variáveis;
Variável dicotómica (utiliza / não utiliza);
Pré-teste.

Participação dos técnicos

Reunião para apresentação de resultados;
Brainstorming

Resultados e discussão

- Foram realizadas **29 tarefas** diferentes ao longo da semana em estudo;
- As tarefas realizadas **são coerentes** com o restante ano;
- As tarefas de manutenção representaram **64%**, e as de avarias **36%** dos serviços realizados.

Resultados e discussão

Designação da tarefa	Frequência da tarefa	
	Avaria	Manutenção
Limpeza, afinação dos componentes do comando de manobra	8,6%	4,5%
Limpeza e ajuste de portas	3,8%	5,5%
Limpeza e afinação do grupo de freio	3,6%	2,2%
Limpeza e ajuste da rampa móvel/operador de portas	2,2%	1,7%
Aplicação/afinação do controlo de carga	1,9%	0,5%
Limpeza e ajuste de fechaduras	1,9%	1,2%
Afinação/substituição do amortecedor de porta	1,9%	2,2%
Substituição de lâmpadas de sinalização/botões de chamada	1,9%	2,4%
Limpeza, ajustes e ensaios aos órgãos de segurança na cabina	1,7%	1,4%
Limpeza e afinação dos dispositivos electromecânicos de paragem e fim de curso	1,4%	1,0%
Encurtamento do cabo do limitador de velocidade	1,2%	2,9%
Limpeza, lubrificação e verificação das roçadeiras (cabina/contrapeso)	1,0%	0,2%
Lubrificação e ajuste de guias	1,0%	5,0%
Programar/testar o sistema de comunicação bidireccional	0,7%	0,7%
Limpeza, ajuste e ensaios no limitador de velocidade	0,7%	2,2%
Aplicação de componentes no poço	0,7%	0,2%
Ajuste da paragem aos pisos	0,5%	1,0%
Limpeza e verificação dos botões e lâmpadas na cabina	0,2%	3,3%
Verificação dos apertos (eléctricos/mecânicos) do motor	0,2%	0,2%
Limpeza e verificação da iluminação da caixa	0,2%	0,0%
Limpeza do Poço	0,2%	6,5%
Limpeza, lubrificação da roda tensora	0,2%	1,0%
Limpeza da cabina	0,0%	6,0%
Verificação e ajuste dos cabos de suspensão, tirantes, molas	0,0%	0,2%
Limpeza da casa das máquinas	0,0%	5,3%
Limpeza das máquinas	0,0%	4,1%
Limpeza e afinação do selector de pisos	0,0%	1,0%
Limpeza geral da caixa (fixações de guias, contrapeso, êmbolo, etc.)	0,0%	1,0%
Pré-Inspeção ao elevador	0,0%	1,0%
Total	35,9%	64,1%

Resultados e discussão

- A frequência de realização de tarefas permitiu-nos apurar que ferramentas foram utilizadas, assim procedeu-se à divisão por **4 grupos**;
 1. Ferramentas com taxa de utilização $\geq 10\%$
 2. Ferramentas com taxa de utilização entre 7,5% e 3%
 3. Ferramentas com taxa de utilização entre 2,9% e 0,2%
 4. Ferramentas que não foram utilizadas

Resultados e discussão

- A selecção do **grupo 1** como principal permite uma redução em cerca de **60%** do peso, não comprometendo outros parâmetros importantes ao serviço.

Ferramentas	Peso do conjunto (Kg)	% Peso inicial
Grupo 1	3,8	25,5%
Grupo 2	3,6	24,1%
Grupo 3	3,2	21,4%
Grupo 4	2,0	13,4%
TOTAL	12,6	84,40%

Resultados e discussão

ANTES

- Mala de ferramentas (14,9 kg);
- Mochila com EPI's (5,3 kg);



Peso total 20,3 kg

SOLUÇÃO PROPOSTA

- Mochila *Standley tool Professional Backpack*:
 - Ferramentas do grupo 1 e 2;
 - EPI's;



Peso total 10 kg

Conclusão

- As ferramentas passam a estar arrumadas em **4 conjuntos, 2 principais e 2 secundários**;
- Foi decidido (*brainstorming*) que o **conjunto principal** é composto pelas ferramentas do **grupo 1** e por parte do **grupo 2**;
- Na reunião, decidiu-se **agrupar** ainda algumas **ferramentas** numa **bolsa de cintura (600 g)**

Conclusão

- Esta solução **elimina**, também, a **forma de transporte da mala**, a qual era realizada a uma mão, o que permite **reduzir a carga mecânica** imposta ao sistema músculo-esquelético.
- Por último, permite aos colaboradores uma **maior liberdade de acção**.

- **Nelson Valente**
- email: nelsonfilipe1@sapo.pt

MUITO OBRIGADO.

4. PAULO VALADÃO

Instituto Superior de Educação e Ciências
paulo.valadao@telcabo.pt

Diretor de Manutenção do Património da empresa Telcabo desde 1998.

Ao nível académico finalizou os estudos secundários na escola secundária de Alenquer, obteve o CAP de nível III de Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho na EPAD e formou-se em Engenharia de Segurança no Trabalho no ISEC.

Atualmente é o presidente da Comissão de Segurança da empresa Telcabo.

Tem também uma experiência alargada na formação das Medidas de Autoproteção e Planos de Emergência. Tem como atribuições, a coordenação da assistência de grupos geradores para as operadoras nacionais de telecomunicações.

Colabora com a revista interna da Telcabo “Comunicando”, na realização de artigos referentes á temática da SHT.

No decorrer do trajeto profissional, adquiriu as seguintes formações:

Escola Nacional de Bombeiros: Sensibilização no combate a Incêndios.

Instituto de Estudos Profissionais: Curso de Informática.

Sociedade Geral de Consultoria Empresarial: Formação Gestão de Frotas.

Instituto Piaget: Seminário Doenças Profissionais.

Cruz Vermelha Portuguesa: Formação Básica de Socorrismo.

Altitude: Formação de Verificação de Equipamento de Proteção Individual para trabalhos em altura.

Telcabo: Sensibilização às normas ISSO 9000:2000.

Empilhadores de Portugal: Formação de Operadores de Empilhadores Telescópicos.

SIGHT Portuguesa: Formação GESFROTA 2.6.

Euro Symbiose: Curso de metodologia 5S Japoneses.

ISEC: Seminário “Counseling in Portugal: An Emerging Profession With a Global Identity”.



Verificação Periódica de Segurança

Autor: Paulo Valadão

26-10-2011

1

Verificação Periódica de Segurança

1	Introdução
2	Enquadramento Teórico
3	Metodologia
4	Resultados e Discussão
5	Conclusão

26-10-2011

Paulo Valadão

2

Introdução

- O presente estudo debruçou-se sobre as VPS(Verificações Periódicas de Segurança) no âmbito da segurança de máquinas industriais.
- Tem sido constatado que o processo de verificação de Segurança, nomeadamente dos Empilhadores, pode gerar resultados diferentes consoante o técnico que a efectua.

Introdução

Hipótese Investigação Possível:

- Os critérios de decisão utilizados nas check-list das Verificações Periódicas de Segurança (VPS) não fossem coincidentes com os critérios utilizados pelos técnicos reconhecidos como pessoa competente.

Introdução

- ❑ O presente estudo está estruturado em 3 partes:
- ✓ Enquadramento teórico;
- ✓ Metodologia
- ✓ Resultados e discussão.

Introdução

- ❑ O objectivo principal do presente estudo é:

Redução da subjectividade na avaliação do estado de segurança de um empilhador.

Através da construção de critérios de decisão para cada item a verificar

Para a emissão do Relatório de Verificação de Segurança que dê cumprimento ao Decreto-Lei 50/2005

Verificação Periódica de Segurança

1

Introdução

2

Enquadramento Teórico

3

Metodologia

4

Resultados e Discussão

5

Conclusão

26-10-2011

Paulo Valadão

7

Enquadramento legal

- As questões da segurança de máquinas colocam-se basicamente em dois planos:
- Na concepção, fabrico e comercialização das máquinas
- Na utilização das máquinas enquanto equipamentos de trabalho

26-10-2011

Paulo Valadão

8

Enquadramento legal

- ❑ **Concepção, fabrico e comercialização das máquinas**
- Entrou em vigor no dia 29 de Dezembro de 2009 o Decreto-Lei n.º 103/2008, de 24 de Junho, o qual estabelece as regras relativas à colocação no mercado e entrada em serviço das máquinas e respectivos acessórios.

26-10-2011

Paulo Valadão

9

Enquadramento legal

- ❑ **Utilização das máquinas enquanto equipamentos de trabalho**
- O Decreto-Lei nº 50/2005 de 25 de Fevereiro estabelece as exigências mínimas de segurança e saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamentos de trabalho.

26-10-2011

Paulo Valadão

10

Universo da Movimentação Mecânica de Cargas

- ❑ O presente estudo incide sobre as VPS dos empilhadores, no entanto o universo dos equipamentos de movimentação mecânica de cargas não se esgota nos empilhadores.
- ❑ Podemos classificar quanto ao seu tipo de funcionamento e mobilidade:

26-10-2011

Paulo Valadão

11

- ❑ Equipamentos de funcionamento contínuo em percurso pré-estabelecido:

Transportadores de rolos sem fim



26-10-2011

Transportadores de parafusos



Paulo Valadão

12

- ❑ Equipamentos de funcionamento descontínuo de movimentação limitada :

Gruas



26-10-2011

Paulo Valadão

13

- ❑ Equipamentos móveis de funcionamento descontínuo :

Empilhador



26-10-2011

Paulo Valadão

Porta - paletes



14

Verificação Periódica de Máquinas

- ❑ Como as viaturas automóveis estão sujeitas a uma Inspeção Periódica Obrigatória (Decreto-Lei n.º 550/99), independente do plano de manutenção das viaturas,
- ❑ Também os proprietários das máquinas estão obrigados a efectuar verificações dos equipamentos de trabalho (Decreto-Lei 50/2005)

26-10-2011

Paulo Valadão

15

Verificação Periódica de Máquinas

- ❑ **Semelhanças** :Entre inspecções são muitas, com o mesmo denominador comum, ou seja, a segurança dos condutores/manobradores e sua envolvente.
- ❑ **Diferenças** : As Inspeções Periódicas Obrigatórias são realizadas em centros especializados para esse efeito, com critérios bem definidos, sobe a tutela do IMTT, enquanto as VPS são efectuadas por Pessoa Competente.

26-10-2011

Paulo Valadão

16

Verificação Periódica de Máquinas

- Apesar da pouca objectividade do Decreto-Lei 50/2005), no relativo à “pessoa competente” para efectuar Verificações Periódicas, foi estabelecido no seio da ACAP que como tal seriam somente classificadas as empresas importadoras e distribuidoras, ou em quem estas delegassem a competência.
- Na prática esta situação não ocorre.

26-10-2011

Paulo Valadão

17

Critérios Actuais de Decisão das VPS

Evolução da Temática

- DL 82/99 (revogado pelo 50/2005)
- Solicitação dos proprietários máquinas.
- Criação de um grupo de trabalho por parte dos Fabricantes.
- Decisão da ACAP.

26-10-2011

Paulo Valadão

18

Cliente					N.I.F.	
Local da Verificação			Efectuada por		Data	
Marca Máquina	Modelo	N.º Série	N.º Horas	N.º E.P.L.	Data de Entrega	
Tipo de Trabalho:				Nome Operador		
¹) Requer intervenção mais específica e detalhada a requisitar pelo cliente.						

01. ESTADO GERAL	NÃO APLICÁVEL	BOM	MEDIO	DEFICIENTE	OBSERVAÇÕES
1.1 Resguardos/Blindagens/Escadas/Passadiços:					
1.2 Chassis/Estruturas/Mastros/Lanças:					
1.3 Protecções Mecânicas/Térmicas:					
1.4 Espelhos Retrovisores Exteriores:					

02. PNEUS RODAS E BANDAGENS	NÃO APLICÁVEL	BOM	MEDIO	DEFICIENTE	OBSERVAÇÕES
2.1 Estado Pneus/Rodas/Bandagens:					

03. MASTRO/LANÇA	NÃO APLICÁVEL	BOM	MEDIO	DEFICIENTE	OBSERVAÇÕES
3.1 Correntes/Cabos (Estado, Tensão e Lubrificação):					

26-10-2011

Paulo Valadao

19

Modelos de VPS

Item	MMC	Item	MMT
1	Estado Geral	1	Estado Geral
2	Pneus, Rodas e Bandagens	2	Pneus
3	Mastro/Lança	3	Estrutura de suporte/Implementos
4	Estruturas do Mastro/Implementos	4	Cabina/Posto de condução
5	Cabina/Posto de condução	5	Ensaio de condução, operação e segurança
6	Ensaio de condução, operação e segurança	6	Sistema Eléctrico
7	Sistema Eléctrico	7	Sistema Hidráulico
8	Sistema Hidráulico	8	Transmissão
9	Transmissão	9	Motor Térmico
10	Motor Térmico	10	Segurança Geral
11	Segurança Geral		

26-10-2011

20

Modelos de VPS

Possíveis classificações:

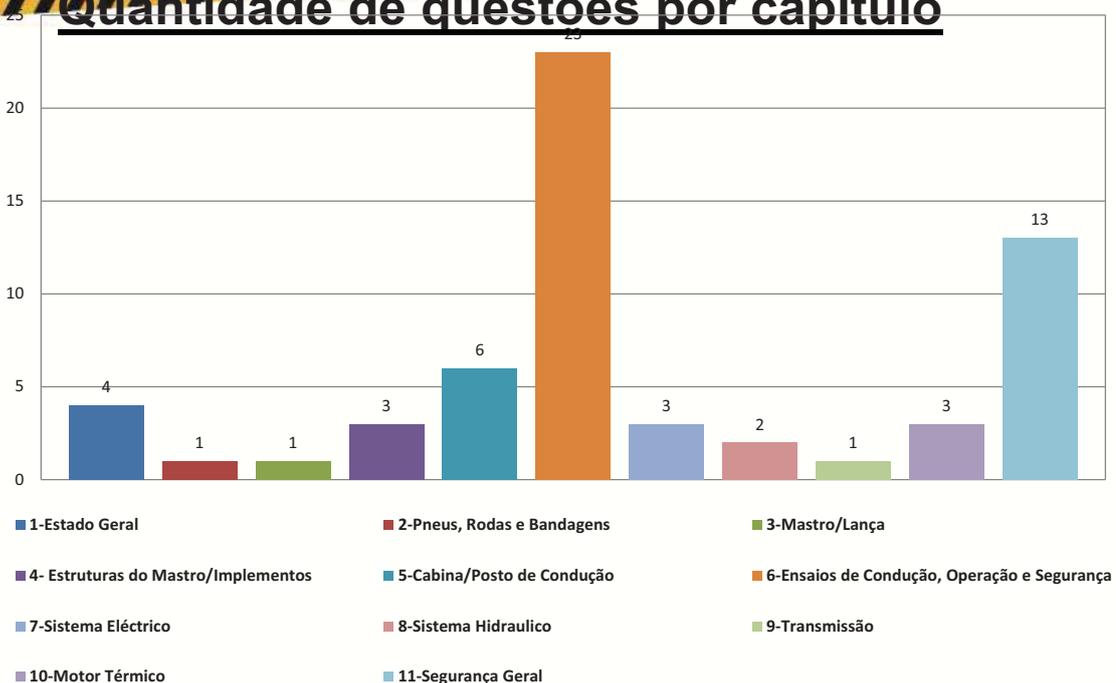
Não aplicável	Bom	Médio	Deficiente
---------------	-----	-------	------------

26-10-2011

Paulo Valadão

21

Quantidade de questões por capítulo



26-10-2011

Paulo Valadão

22

- No sentido de apoiar os técnicos a efectuar os relatórios de verificação existe um documento para a MMC e MMT com as instruções de preenchimento.

Critérios de Avaliação

Não Aplicável:

- Refere-se a um item não presente no equipamento que está a ser alvo da presente verificação.

Bom, Médio e Deficiente:

- Classificação a atribuir a cada item verificado de acordo com o seu estado. Apenas um campo deve ser preenchido. Em caso de necessidade de se complementar a informação dever-se-á, para o efeito, utilizar o respectivo campo das observações.

26-10-2011

Paulo Valadão

23

Estrutura de Protecção do Operador

- Verificar estado e condição.

Correntes/Cabos (Estado, Tensão e Lubrificação):

- Verificar estado, condição e afinação.

26-10-2011

Paulo Valadão

24

Verificação Periódica de Segurança

- 1 **Introdução**
- 2 **Enquadramento Teórico**
- 3 **Metodologia**
- 4 **Resultados e Discussão**
- 5 **Conclusão**

26-10-2011

Paulo Valadão

25

Hipótese de Investigação

- Solicitação a várias entidades os seus modelos de VPS, tendo sido constatado que todas utilizam o modelo criado pela ACAP.
- Análise dos critérios de decisão que foram criadas também pela ACAP, no sentido de ajudar o preenchimento das VPS.
- Constatou-se que a fragilidade dos critérios e reduzida objectividade dos mesmos, pode levar os técnicos a interpretações diferentes.

26-10-2011

Paulo Valadão

26

Hipótese de Investigação

- ❑ Nesse sentido a hipótese de investigação a seguir foi:
 - Intervir nos factores que auxiliam e balizam a tomada de decisão do técnico, ao nível dos itens a verificar, criando critérios para cada uma das hipóteses de resultado, no sentido de reduzir a subjectividade da decisão.

- ❑ A recolha de dados foi efectuada durante as inspecções nas instalações das empresas prestadoras das VPS ou no local de trabalho dos equipamentos;
- ❑ Os instrumentos utilizados no sentido de caracterizar os critérios dos técnicos foram a criação de uma check-list com as mesmas entradas das VPS com a diferença de existir três campos (justificação de classificação de bom, médio e deficiente) em vez do critério de preenchimento usual.

01. Estado Geral	Não Aplicável	Bom	Médio	Deficiente	Observações
1.4 Espelhos Retrovisores Exteriores::		X			
Justificação de classificação Bom	Espelhos sem danos, permitem boa visibilidade; caixa e suportes de espelho intactos. Só e aceitável uma estaladela no vidro em que a mesma não passe pelo meio do retrovisor.				
Justificação de classificação Médio	Espelho com pequenos danos que permitam garantir a visibilidade de 90%; Caixa e suporte de espelho com pequenos danos.				
Justificação de classificação Deficiente	Espelhos com danos, não permitem visibilidade; caixa e suportes de espelho completamente danificados.				

26-10-2011

Paulo Valadão

29

- O protocolo existente passou por colocar os técnicos a inspeccionar uma máquina e verbalizar os critérios que estiveram subjacentes à sua decisão de classificar o item em análise no estado de bom, médio ou deficiente.
- Comparou-se o critério existente com a resposta do técnico para a classificação de bom.
- Quando a resposta era qualitativamente coincidente superior em 50% foi atribuído o valor de “sim” e quando não coincidente foi atribuído o valor de “não”.
- A amostra deste estudo foi composta por cinco técnicos de três entidades inspectoras.

26-10-2011

Paulo Valadão

30

Validação da nova lista por peritos:

- Construção de uma nova VPS com critérios para a classificação de “Bom”;
- Validação por dois peritos com resposta Concordo, Concordo Parcialmente, Não Concordo;
- Quando não existe concordância com o critério escolhido pelo autor é solicitado que faculte a sua opinião como critério possível.

Validação da nova lista por peritos:

- Após a validação pelos dois peritos dos critérios para a classificação de “bom”, foi entregue novamente aos mesmos a nova VPS com os critérios para as três classificações possíveis:

Bom

Médio

Deficiente

Validação da nova lista por peritos:

Após a validação dos peritos é criada a lista da VPS final.

26-10-2011

Relatório de Verificação - MMC					
Cliente					F. Obra Nº
Local da Verificação					Data
Marca Máquina	Modelo	N.º Série	N.º Horas	Efectuada por:	Nome Operador
01. Estado Geral	Não Aplicável	Bom	Médio	Deficiente	Observações
1.1 Resguardos/Blindagens/Escadas/P assadiços:					
Justificação de classificação Bom	Existência dos elementos; elementos fixos; sem defeitos; sem empenos; sem falta de degraus; sem desgaste nas superfícies antiderrapantes.				
Justificação de classificação Médio	Empenos que não alterem significativamente os elementos.				
Justificação de classificação Deficiente	Não existência dos elementos; elementos soltos; com defeitos; com empenos que alterem os elementos; com falta de degraus; Com desgaste nas superfícies.				
01. Estado Geral	Não Aplicável	Bom	Médio	Deficiente	Observações
1.2 Chassis/Estruturas/Mastros/Lanças:					
Justificação de classificação Bom	Inexistência de fracturas, fissuras, empenos, folgas e desgastes. Tomar especial atenção às orelhas de fixação dos mastros e lanças.				
Justificação de classificação Médio	Inexistência de fracturas, fissuras, empenos, folgas e desgastes. Tomar especial atenção às orelhas de fixação dos mastros e lanças (ex Casquilhos deslizadoros e peças de desgaste com desgaste dentro das tolerâncias).				
Justificação de classificação Deficiente	Existência de fracturas, fissuras, empenos e grandes folgas.				
01. Estado Geral	Não Aplicável	Bom	Médio	Deficiente	Observações
1.3 Protecções Mecânicas/Térmicas:					
Justificação de classificação Bom	Existência de protecções nos órgãos móveis e pontos quentes, fixas e sem danos.				
Justificação de classificação Médio					
Justificação de classificação Deficiente	Inexistência de protecções nos órgãos móveis e pontos quentes, elementos soltos ou deformados.				

Verificação Periódica de Segurança

1	Introdução
2	Enquadramento Teórico
3	Metodologia
4	Resultados e Discussão
5	Conclusão

- ✓ Após verificação dos modelos utilizados pelas entidades prestadoras das VPS, constatou-se que todas tinham como referência o modelo criado pelo grupo de trabalho, sobe a alçada da ACAP .
- ✓ O critério de decisão para o preenchimento da Check-list da VPS constatou-se que emanava do mesmo grupo de trabalho, sendo de igual modo igual entre as diversas empresas prestadoras do referido serviço.

26-10-2011

Paulo Valadão

35

- ✓ Partindo destas duas condições, porque se verifica resultados diferentes na avaliação de uma máquina quando é efectuada por técnicos diferentes nas mesmas condições de estado da mesma?

26-10-2011

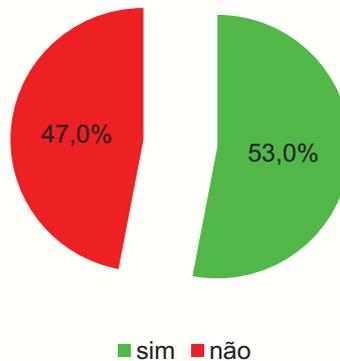
Paulo Valadão

36

- ✓ A hipótese de estudo que se confirmou foi a fragilidade dos critérios de preenchimento que auxiliam os técnicos a decidir sobre a avaliação dos itens a verificar.
- ✓ O critério que existe em cada item a verificar remete quase sempre para verificações subjectivas, tais como, "Verificar estado e condição", outros casos em que nem existe critério de preenchimento como no ponto 4.3 desgaste dos garfos/ganchos .

- ✓ Não existindo critério objectivo ou mesmo critério algum, torna-se a decisão do técnico um exercício de aplicação dos seus conhecimentos e experiências, surgindo deste modo diferentes resultados na avaliação das máquinas.

Percentagem geral de respostas similares



- ✓ Apenas 53,0% dos critérios dos técnicos são condizentes com os critérios definidos pela ACAP.

26-10-2011

Paulo Valadão

39

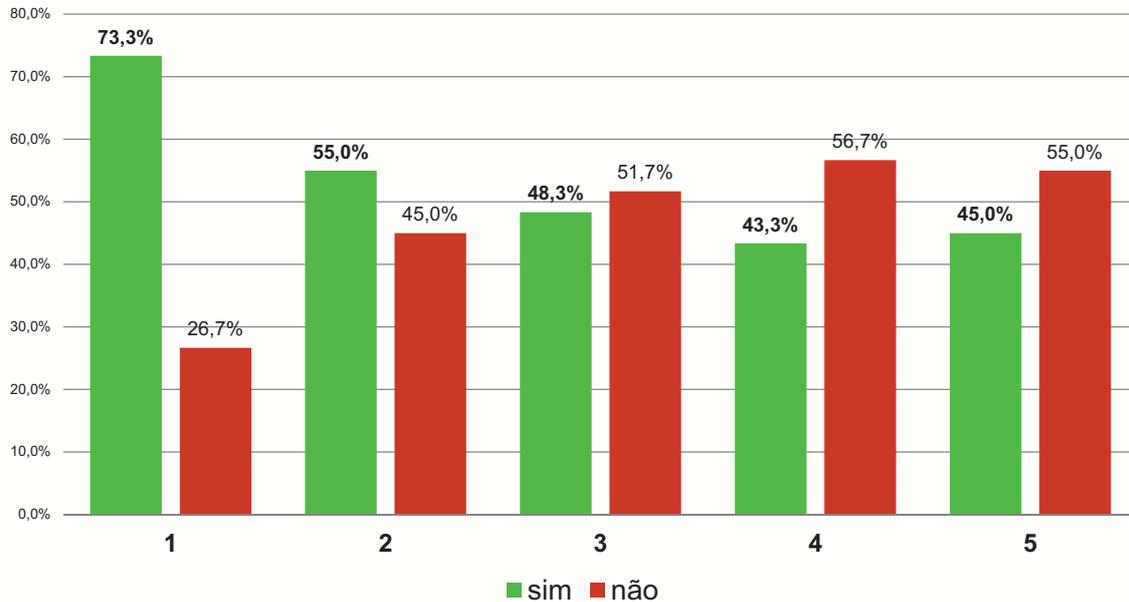
- ✓ Estes resultados no entanto tornam-se mais interessantes quando é verificado a percentagem de respostas similares de cada técnico, onde se verifica que a maioria dos técnicos apresenta valores abaixo dos 50,0% de respostas similares.

26-10-2011

Paulo Valadão

40

Percentagem de respostas similares de cada técnico



26-10-2011

Paulo Valadão

41

✓ Os critérios dos técnicos divergem dos critérios dos modelos de preenchimento, sendo isso constatado em sete dos onze capítulos da VPS.

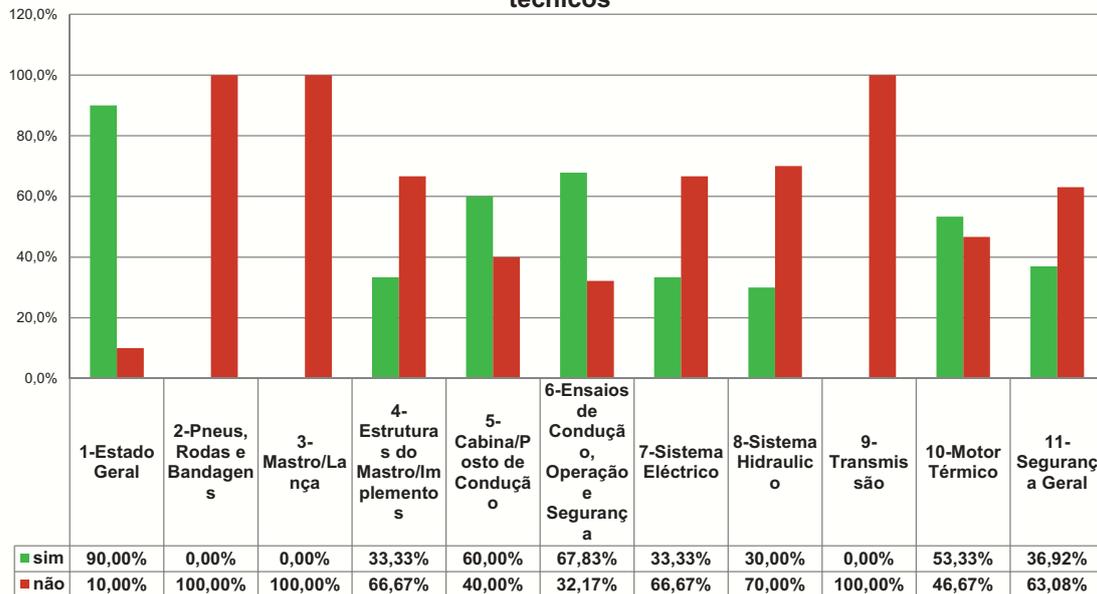
- No entanto, no total das respostas dos técnicos esta constatação não tem um peso similar, devido ao facto do capítulo seis, Ensaios de Condução, Operação e Segurança, possuir vinte e três das 60 questões(38,3%) e registar uma percentagem de similaridade de 67,8% entre o critério dos técnicos e o existente.

26-10-2011

Paulo Valadão

42

Percentagem de respostas similares entre o critério existente e o dos técnicos



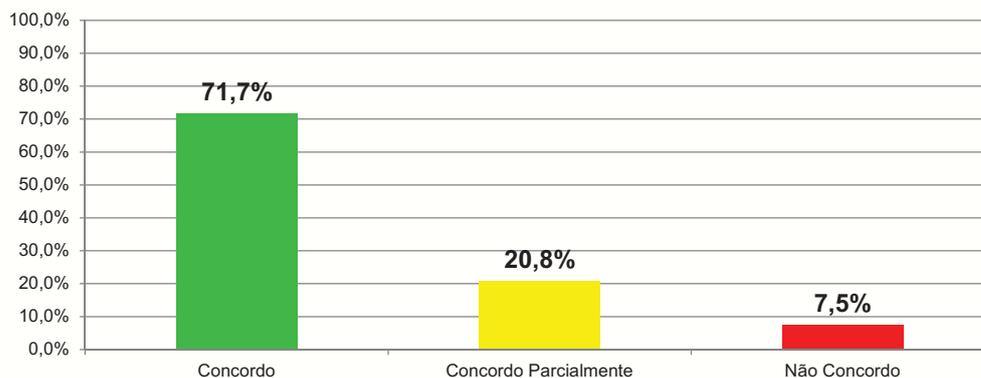
26-10-2011

Paulo Valadão

43

- ✓ Após o conhecimento da discrepância entre os critérios dos técnicos e do critério existente da ACAP, foram criados pelo autor um conjunto de critérios para a classificação de “**Bom**” .

Validação do Perito nº 1 e nº 2, para o item "Bom"



26-10-2011

Paulo Valadão

44

- ✓ A validação dos peritos, para a classificação de “**Bom**”, em primeira instância, recolheu uma concordância de 71,7% (n=120).
- ✓ As justificações para validar como “**Concordo Parcialmente**” foram devidas na sua maioria à falta de algum critério que para os peritos era essencial para concordarem na totalidade com a proposta do autor.

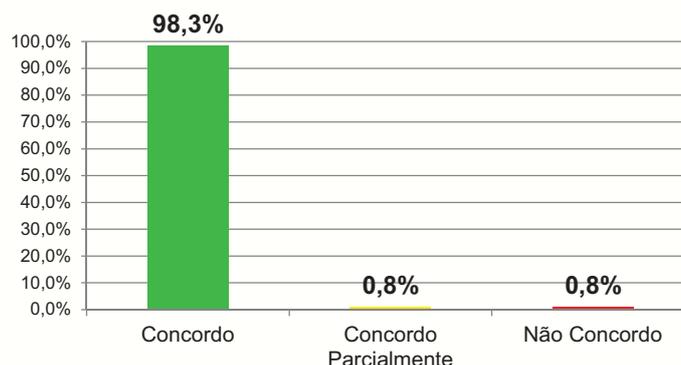
26-10-2011

Paulo Valadão

45

- ✓ Após a redefinição dos critérios finais para o item “**Bom**”, realizada em dois momentos distintos, passou-se de um nível médio de concordância dos peritos de 71,7% para 98,3%.

Validação final do Perito nº 1 e nº 2, para o item “Bom”



26-10-2011

Paulo Valadão

46

- ✓ A validação por parte dos peritos para a classificação de “**Médio**” encerrou maiores dificuldades do que as outras classificações.
- ✓ O próprio termo em si ao nível da segurança coloca problemas nesta ponte entre o bom e o deficiente.

26-10-2011

Paulo Valadão

47

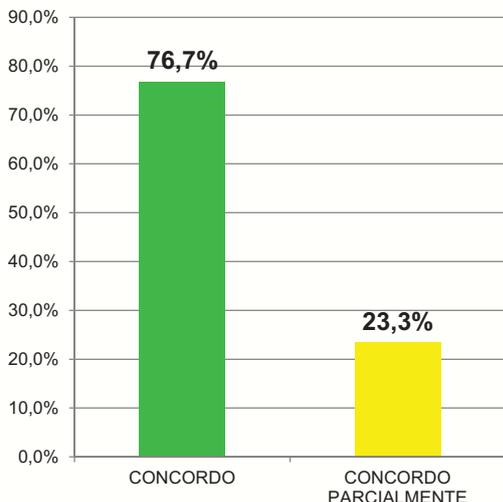
- ✓ Se a classificação de “**Deficiente**” foi efectuada por antítese aos critérios definidos para o “**Bom**”, já os critérios de “**Médio**” estão sujeitos a uma análise mais subjectiva por parte dos intervenientes na validação dos mesmos.

26-10-2011

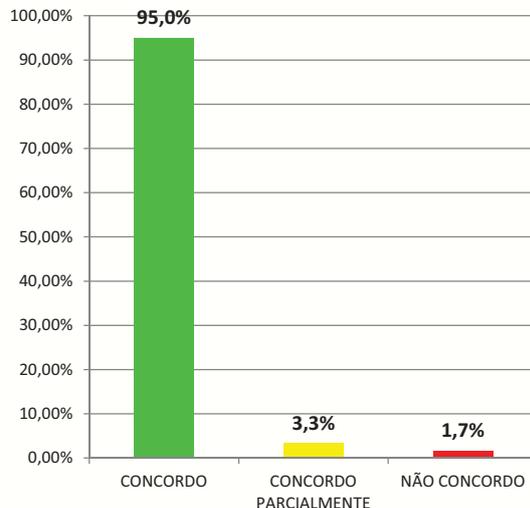
Paulo Valadão

48

Validação do Perito nº 1 para o item "Médio"



Validação do Perito nº 2 para o item "Médio"



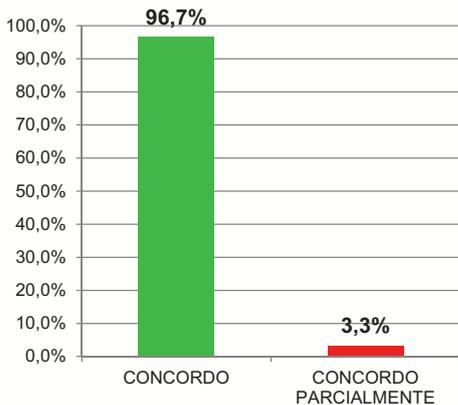
26-10-2011

Paulo Valadão

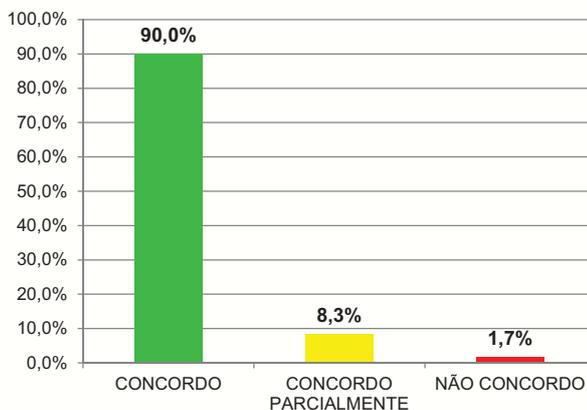
49

✓ A validação por parte dos peritos para a classificação de "Deficiente" não encerrou grandes dificuldades

Validação do Perito nº 1 para o item "Deficiente"



Validação do Perito nº 2 para o item "Deficiente"



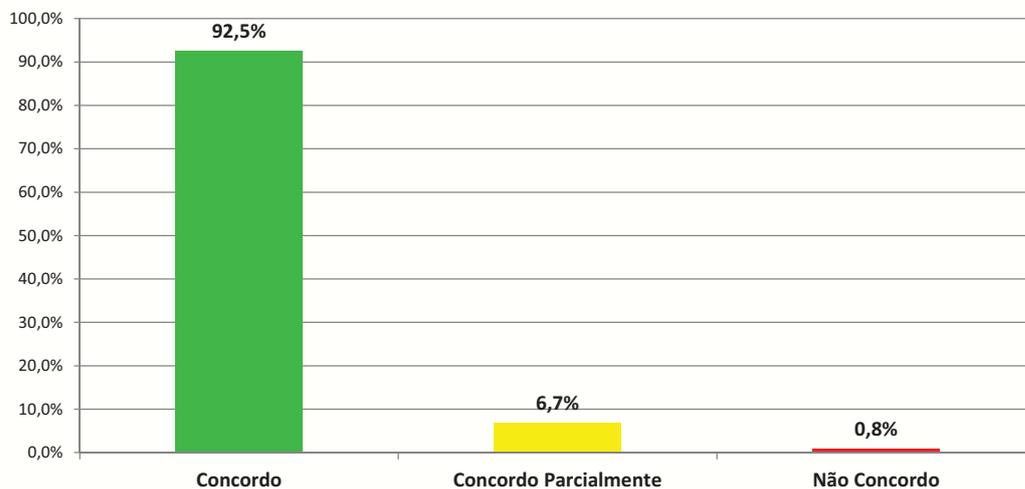
26-10-2011

Paulo Valadão

50

✓ Após sucessivas validações, valores finais dos peritos:

Validação final dos dois peritos na totalidade dos itens



26-10-2011

Paulo Valadão

51

Verificação Periódica de Segurança

1

Introdução

2

Enquadramento Teórico

3

Metodologia

4

Resultados e Discussão

5

Conclusão

26-10-2011

Paulo Valadão

52

Conclusão

Limitações do Estudo :

- ✓ Quando se iniciou a realização do presente estudo, não se perspectivava o percurso que o mesmo iria percorrer.
- ✓ Início enorme receptividade.
- ✓ A meio do processo diminuição da receptividade.
- ✓ Diminuição da amostra.

26-10-2011

Paulo Valadão

53

Limitações do Estudo :

- ✓ O local da realização das VPS foi outra limitação
- ✓ A metodologia para comparar os critérios existentes com os dos técnicos, quando a resposta era qualitativamente coincidente superior em 50% foi atribuído o valor de “sim” e quando não coincidente foi atribuído o valor de “não”.
- Sendo respostas abertas, a análise do conteúdo e sua comparação com os critérios de decisão incorpora manifestamente um cariz de subjectividade, sendo uma fragilidade a constatar.

26-10-2011

Paulo Valadão

54

Perspectivas Futuras do Estudo:

- ✓ A construção de critérios objectivos não encerra por si a dificuldade de realização das VPS, sendo uma possibilidade a ser equacionada debruçar-se sobre o papel e importância da Pessoa Competente nesta actividade.
- ✓ Aplicação da mesma metodologia em outros equipamentos de movimentação mecânica de cargas

26-10-2011

Paulo Valadão

55

Perspectivas Futuras do Estudo:

- ✓ Realização de um trabalho em conjunto com os fabricantes de equipamentos no sentido da perspectivar a obrigatoriedade do acompanhamento da check-list de Verificação de Segurança Periódica na entrega dos equipamentos novos.
- ✓ A periodicidade das VPS.

26-10-2011

Paulo Valadão

56

Conclusão

- ✓ A realização do presente estudo encontra-se embebida num carácter inovador que por si próprio criou não só um conjunto de desafios como de expectativas.
- ✓ Depois de 2001 ter sido criado o modelo de Verificações Periódicas de Segurança, mais nenhuma actividade e iniciativa foram realizadas a nível nacional.

Conclusão

- ✓ A maioria das empresas prestadoras das VPS utiliza as check-list e critérios de preenchimento da ACAP.
- ✓ Estas check-list são divididas em duas, uma para a MMV (movimentação mecânica de cargas) e outra para MMT (movimentação mecânica de terras).
- ✓ Os critérios dos técnicos divergem dos critérios dos modelos de preenchimento, onde apenas 53,0% dos critérios dos técnicos são condizentes com os critérios definidos pela ACAP.

Conclusão

- ✓ Foi realizado pelo autor critérios de decisão para as VPS, sendo validadas por dois peritos responsáveis pelos departamentos de manutenção de empresas da área dos equipamentos industriais.
- ✓ Após a redefinição da maioria dos critérios de decisão da VPS, realizada em dois momentos distintos, passou-se de um nível médio de concordância dos peritos de 71,7% para 98,3%.

26-10-2011

Paulo Valadão

59

Conclusão

- ✓ A realização da presente check-list, associada a critérios de decisão alocados à classificação de :
 - Bom
 - Médio
 - Deficiente

Altera profundamente a realização das VPS, retirando substancialmente o peso da interpretação do Técnico no momento de decisão.

26-10-2011

Paulo Valadão

60

Final

Muito Obrigado.

5. MARIA INÊS PIRES e CÁTIA NEVES

Maria Inês Pires

MANVIA
maria.pires@manvia.pt

Técnica Superior de Segurança do Trabalho (ACT).
Licenciada em Saúde Ambiental (2000-2004) pela ESTeSL.

Licenciatura em Engenharia da Segurança no Trabalho pelo ISEC (2011-2012).

Pós-graduação em Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da SGS (2006-2007).

Formadora (IEFP).

Colaborou com a Escola Profissional Bento Jesus Caraça (Seixal) como professora do curso profissional de Técnico SHT e com a Universidade Atlântida como professora convidada no módulo de Saúde Ocupacional para a pós-graduação de Enfermagem.

Coordenadora do Núcleo de HSST-Direção de Qualidade, Ambiente e Segurança da empresa Manvia.

Cátia Neves

MANVIA
catia.neves@manvia.pt

Licenciada em Engenharia Agro-Industrial, com pós-graduação em Sistemas de Gestão Integrados – Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, tendo ainda participado no Programa de Gestão Avançada pela EGP - University of Porto Business School.

Atualmente, e nos últimos 5 anos, é Diretora de Qualidade, Ambiente e Segurança na MANVIA, empresa do Grupo MOTA-ENGIL, onde foi responsável pela implementação do Sistema de Gestão Integrado e pelo processo de certificação nos referenciais normativos no âmbito da Qualidade, Ambiente e Segurança e ainda em 2012 no processo de certificação segundo referencial normativo no âmbito da Gestão da Manutenção. Colabora ainda com entidades externas, no âmbito de actividades formativas e em auditorias de 1ª e 2ª parte, nomeadamente com a SOGILUB, no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados, fazendo parte da respectiva bolsa de auditores.

Anteriormente, colaborou com a Associação Portuguesa para a Qualidade, onde durante 5 anos, exerceu várias funções no âmbito da Qualidade, nomeadamente foi responsável técnica pelo Centro de Certificação de Pessoas no âmbito da EOQ - European Organization for Quality, coordenou duas Comissões Técnicas de Normalização e foi responsável pela coordenação de vários projetos no âmbito de parcerias em domínios da qualidade e responsabilidade social.



NA
EXPANSÃO
DO SEU
NEGÓCIO



PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO

Parcerias para Minimizar Riscos

Congresso SST Sintra 2011

Manutenção e Reparação Seguras

25 e 26 de Outubro

Maria Inês Pires e Cátia Neves



01. RESUMO

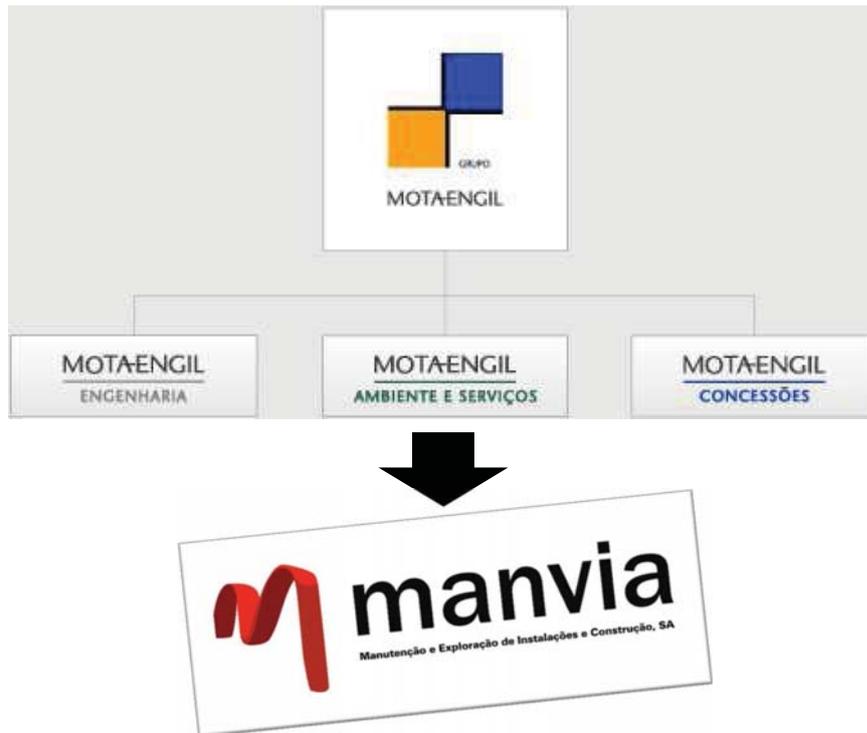
Enquadramento da gestão SST na manutenção

Principais perigos da actividade de manutenção

Identificação de perigos e avaliação de riscos da actividade de manutenção

Mecanismos de prevenção e controlo e factores condicionantes para sua implementação

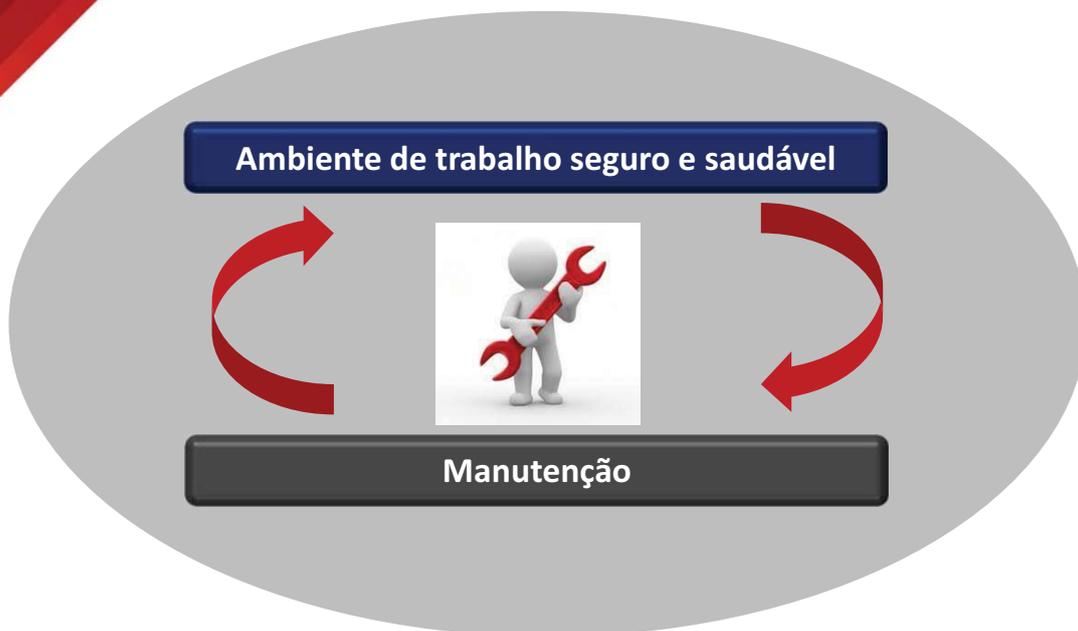
Desenvolvimento de parcerias para minimizar riscos



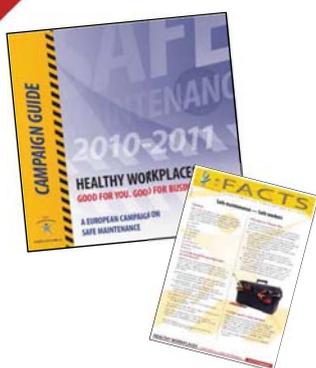
PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos



PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos



PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos



Fonte: Agência Europeia para Segurança e a Saúde no Trabalho

PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos



03. ENQUADRAMENTO DA SST NA MANUTENÇÃO



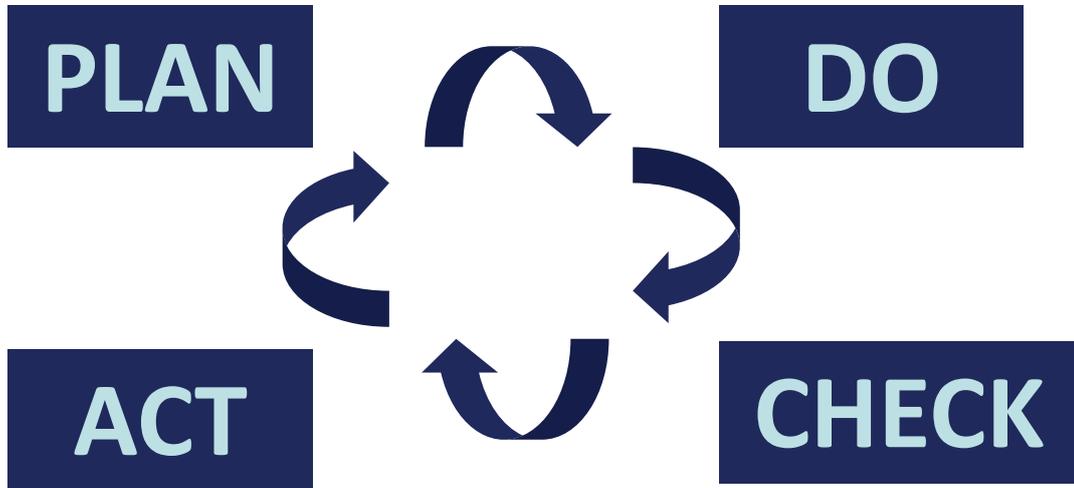
PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

03. ENQUADRAMENTO DA SST NA MANUTENÇÃO

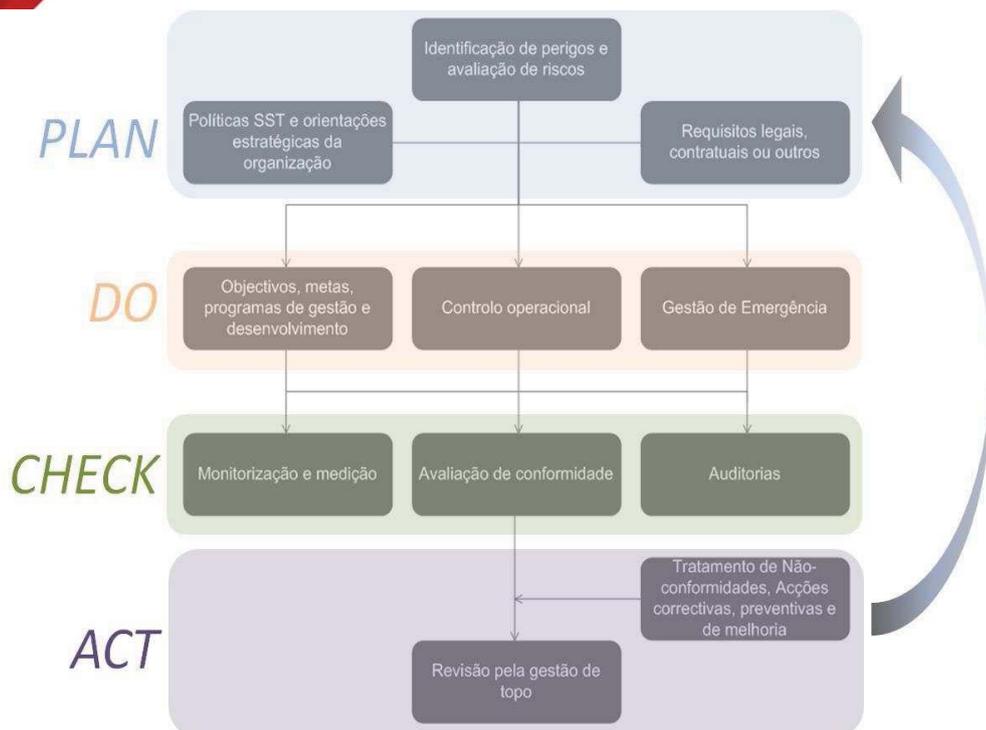


PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

03. ENQUADRAMENTO DA SST NA MANUTENÇÃO



03. ENQUADRAMENTO DA SST NA MANUTENÇÃO





MECÂNICOS

Principais perigos

Presença de peças ou componentes em movimento, recipientes e/ou elementos sob pressão, objectos cortantes, parte salientes, quedas de objectos, projecção de partículas e/ou acesso a zonas perigosas.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de golpes ou cortes profundos/amputação, abrasão/queimadura, contusões ou fracturas e lesões diversas.

Exemplo de tarefas

Lubrificação de equipamentos, montagem e desmontagem de equipamentos e peças, entre outros.



AMBIENTE DE TRABALHO / FÍSICOS

Principais perigos

Pico/dose ruído, dose vibrações, odores nocivos, iluminação desadequada (reflexos, encadeamento, baixos níveis de iluminação, efeito estroboscópico), elementos climatéricos (frio, calor, radiação solar, intempéries), ausência de ventilação, ambientes com poeiras/partículas/fumos metálicos, radiações ionizantes, radiações não ionizantes.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de perda instantânea de capacidade auditiva, mau estar, incomodidade (insolação/hipotermia), intoxicação aguda, estados febris e queimadura. Pode ainda originar doenças profissionais com destaque para surdez profissional, doenças articulares/ lesões musculoesqueléticas, doença vibroacústica, problemas respiratórios/ doenças pulmonares ou eventuais alterações genéticas.

Exemplo de tarefas

Trabalhos de corte, rectificação e soldadura, trabalhos no exterior, entre outros. São de grande relevância as características da instalação onde se realiza o trabalho.



BIOLÓGICOS

Principais perigos

Possibilidade de contacto com animais e/ou matérias animais ou com ar, água, superfícies e/ou com população potencialmente contaminada.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Desenvolvimento de problemas respiratórios/alergias/asma, doenças infecto-contagiosas diversas e outras doenças com origem em agentes biológicos como bactérias, parasitas e fungos.

Exemplo de tarefas

São exemplos de tarefas, onde se enquadram estes perigos, trabalhos ao nível de AVAC com possibilidade de contacto com condensados, tarefas de manutenção em unidades de saúde e intervenções em unidades de tratamento de águas residuais e/ou resíduos, entre outros.



ELÉCTRICOS

Principais perigos

Contacto directo/indirecto, electricidade estática, descargas energéticas, radiação de alta frequência.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Electrocussão, Electrização, Tetanização e Queimaduras.

Exemplo de tarefas

São exemplos de tarefas, onde se enquadram estes perigos, manutenção de instalações eléctricas, nomeadamente quadros eléctricos e postos de transformação, iluminação.



ERGONÓMICOS

Principais perigos

Movimentação manual de cargas, local de trabalho não adequado, equipamentos de trabalho desadequado, trabalho com ecrã de visualização e trabalho de pé.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de contusão ou fractura, podendo ainda originar doença crónica circulatoria (varizes) ou lesões músculo-esqueléticas de natureza variada.

Exemplo de tarefas

São exemplos de tarefas, onde se enquadram estes perigos, trabalhos oficinais e manuseamento de peças e componentes nomeadamente na sua substituição ou reparação. São de grande relevância as características da instalação onde se realiza o trabalho, que pode condicionar as posturas adoptadas pelos técnicos de manutenção na execução dos trabalhos.



INTERVENÇÕES E ACESSOS

Principais perigos

Superfícies aquecidas/geladas, trabalhos em espaços confinados (ausência oxigénio, atmosfera explosiva), trabalhos em altura/profundidade, trabalhos junto de estruturas de contenção de água ou similar, piso desadequados (irregular, instável, escorregadio...), passagens e/ou locais estreitos, obstáculos, movimentação de máquinas e veículos, condições de armazenamento desadequadas e deficiente organização dos espaços.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de queimaduras, asfixia, lesão muito grave, atropelamento, afogamento, contusões ou fracturas graves, podendo ainda originar problemas respiratórios e/ou doenças pulmonares.

Exemplo de tarefas

Todas as tarefas realizadas nas instalações do cliente, podendo envolver um ou um conjunto de perigos desta natureza, e encontrando-se sobretudo associados às características da instalação onde se realiza o trabalho, que pode condicionar as práticas de trabalho.



QUÍMICOS

Principais perigos

Destacam-se contaminantes químicos, produtos instáveis ou incompatíveis e/ou contacto com preparações e substâncias perigosas (com diferentes características como tóxico, corrosivo, irritante, nocivo, inflamável, comburente e explosivo).

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de asfixia, intoxicação aguda, queimadura, entre outros, podendo ainda originar dermatoses, problemas respiratórios, alergias, asma ou estados oncológicos diversos.

Exemplo de tarefas

Todas as tarefas em que se manipulem este tipo de produtos, como lubrificação e limpeza e/ou desinfecção de equipamentos ou circuitos, tarefas onde se produzam contaminantes químicos decorrentes do processo de trabalho, como soldaduras, e ainda qualquer tarefa realizada em ambientes de trabalho contaminados encontrando-se sobretudo associados às características da instalação onde se realiza o trabalho, que pode condicionar as práticas de trabalho.



PSICOSSOCIAIS

Principais perigos

Destacam-se trabalhos repetitivo e/ou monótono, ritmos de trabalho não adequados, carga física de trabalho, carga mental de trabalho e actos de violência/agressão.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de mau estar, incomodidade, fadiga, stress e lesões diversas (ligeiras e graves, decorrentes de risco de acidente aumentado).

Exemplo de tarefas

Qualquer tipo de tarefa eventualmente realizada com carácter de urgência e de elevada importância para o adequado funcionamento da instalação do cliente, nomeadamente a intervenção em sistemas de apoio à gestão de emergência (Por exemplo, gerador, sistema de bombagem de incêndio, entre outros). Contacto com populações problemáticas, trabalhadoras e/ou habitantes/visitantes.



TRAJECTO

Principais perigos

Destacam-se condução de viaturas ligeiras/pesadas/outras veículos, utilização de transportes públicos e outros riscos de trajecto.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

Ocorrência de lesões diversas, ligeiras a graves.

Exemplo de tarefas

Qualquer tipo de tarefa que implique deslocações, nomeadamente para equipas de manutenção não residentes ou que executem trabalhos em clientes com instalações dispersas geograficamente e ainda as deslocações de e para o local de trabalho.



OUTROS PERIGOS

Principais perigos

Enquadram-se as catástrofes naturais (sismo, inundação...) e incêndio e outras situações de emergência inerentes às instalações e à execução das tarefas.

Potenciais consequências para a saúde dos colaboradores

As potenciais consequências para a saúde dos colaboradores poderão ser muito abrangentes, sendo as mais relevantes a ocorrência de lesões diversas (ligeiras a graves), queimaduras e asfixia.

Exemplo de tarefas

Todas as tarefas realizadas nas instalações do cliente, podendo envolver um ou um conjunto de perigos desta natureza, e encontrando-se sobretudo associados às características do local e da instalação onde se realiza o trabalho.

Identificar e tipificar todos os perigos



Identificar e tipificar todos os perigos



Considerar as potenciais consequências associadas aos perigos identificados



Identificar e tipificar todos os perigos

Considerar as potenciais consequências associadas aos perigos identificados

Ponderar a contribuição para exposição ao perigo da frequência, duração e periodicidade

Identificar e tipificar todos os perigos

Considerar as potenciais consequências associadas aos perigos identificados

Ponderar a contribuição para exposição ao perigo da frequência, duração e periodicidade

Ponderar a contribuição para a exposição ao perigo das medidas de segurança adoptadas e factores humanos

Identificar e tipificar todos os perigos

Considerar as potenciais consequências associadas aos perigos identificados

Ponderar a contribuição para exposição ao perigo da frequência, duração e periodicidade

Ponderar a contribuição para a exposição ao perigo das medidas de segurança adoptadas e factores humanos

NÍVEL DE RISCO





Eliminar perigo na fonte

Substituição de factores de perigo

Limitar contacto com perigo: origem e exposição

Qualificar, formar e informar

Medida de prevenção e controlo

Metodologias de trabalho
Meios e recursos
Formação





Alteração estrutural nas instalações		
Perigo	Condicionante	Solução
<p>! Trabalhos em altura</p> <p>! Obstáculos à circulação</p>	<p>Inexistência de acesso aos locais e/ou equipamentos</p> <p>Acessos existentes mas com necessidade de melhoria</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de acesso com montagem de escadas e de plataformas de trabalho – Criação de corrimão móvel no topo de escada de “homem” – Criação de estrutura para acesso a contentores – Criação de linhas de vida ou pontos de ancoragem
	<p>Inexistência de protecção contra intempéries em local de intervenção regular</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de telheiro sobre local de intervenção

08. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS PARA MINIZAR RISCOS

Alteração estrutural nas instalações		
Risco	Condicionante	Solução
Trabalhos em altura	Inexistência de acesso aos locais e/ou equipamentos	Criação de acesso com montagem de escadas e de plataformas de trabalho
Obstáculos à circulação	Acessos existentes mas, com necessidade de melhoria	Criação de corrimão móvel no topo de escada de "bananeira"
Elementos climatéricos	Inexistência de proteção contra intempéries em local de intervenção regular	Criação de linhas de vida ou pontos de ancoragem
		Criação de trabalho sobre local de intervenção



PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

08. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS PARA MINIZAR RISCOS

Alteração estrutural nas instalações		
Risco	Condicionante	Solução
Trabalhos em altura	Inexistência de acesso aos locais e/ou equipamentos	Criação de acesso com montagem de escadas e de plataformas de trabalho
Obstáculos à circulação	Acessos existentes mas, com necessidade de melhoria	Criação de corrimão móvel no topo de escada de "bananeira"
Elementos climatéricos	Inexistência de proteção contra intempéries em local de intervenção regular	Criação de linhas de vida ou pontos de ancoragem
		Criação de trabalho sobre local de intervenção



PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

Alteração estrutural nos equipamentos		
Perigo	Condicionante	Solução
! Locais de trabalho não adequados	Adopção de posturas desadequadas do ponto de vista ergonómico por inexistência de acessos adequados	– Alteração de portas de acesso a equipamentos
! Objectos cortantes		– Relocalização de dispositivos de accionamento em equipamentos
! Peças ou componentes em movimento	Impossibilidade de consignação de equipamento no local	– Separação de circuitos eléctricos para criação de paragens de emergência parciais (comando manual da instalação/equipamento)
! Acesso a zonas perigosas	Desvios de conformidade legal nos equipamentos (ausência de protecções)	– Colocação de protecção mecânica em elementos móveis
! Contacto eléctrico, directo ou indirecto		– Criação de pórtico para frequente movimentação de cargas
! Movimentação manual de cargas	Inexistência de meios mecânicos para elevação de cargas pesadas	

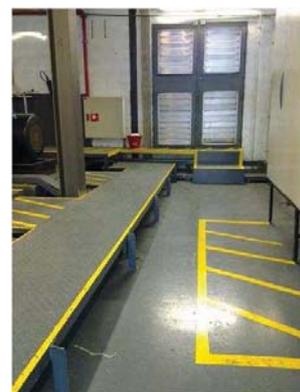
Alteração estrutural nos equipamentos		
Perigo	Condicionante	Solução
! Locais de trabalho não adequados	Adopção de posturas desadequadas do ponto de vista ergonómico por inexistência de acessos adequados	– Alteração de portas de acesso a equipamentos
! Objectos cortantes		– Relocalização de dispositivos de accionamento em equipamentos
! Peças ou componentes em movimento	Impossibilidade de consignação de equipamento no local	– Separação de circuitos eléctricos para criação de paragens de emergência parciais (comando manual da instalação/equipamento)
! Acesso a zonas perigosas	Desvios de conformidade legal nos equipamentos (ausência de protecções)	– Colocação de protecção mecânica em elementos móveis
! Contacto eléctrico, directo ou indirecto		– Criação de pórtico para frequente movimentação de cargas
! Movimentação manual de cargas	Inexistência de meios mecânicos para elevação de cargas pesadas	



Alteração de <i>lay-out</i> ou organização		
Perigo	Condicionante	Solução
! Piso desadequados (irregular, instável, escorregadio...)	Inexistência de informação sobre perigos presentes no local de trabalho	- Sinalização de espaços de trabalho (delimitação de zonas de não estacionamento de materiais, zonas de circulação e zonas de armazenagem)
! Obstáculos à circulação	Obstrução de espaços de intervenção	
! Condições de armazenamento desadequadas e deficiente organização do espaço	Obstrução de meios de auxílio e apoio à emergência e vias de circulação	- Sinalização de desníveis e obstáculos
! Ritmos de trabalho não adequados	Inexistência de organização e/ou meios para a adequada armazenagem de SPP	- Sinalização de perigos, proibições, obrigações e informações
! Carga física de trabalho		- Reorganização de zonas de armazenagem de SPP
! Produtos instáveis ou incompatíveis e/ ou contacto com preparações e substâncias perigosas		

PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

Alteração de <i>lay-out</i> ou organização		
Perigo	Condicionante	Solução
! Piso desadequados (irregular, instável, escorregadio...)	Inexistência de informação sobre perigos presentes no local de trabalho	- Sinalização de espaços de trabalho (delimitação de zonas de não estacionamento de materiais, zonas de circulação e zonas de armazenagem)
! Obstáculos à circulação	Obstrução de espaços de intervenção	
! Condições de armazenamento desadequadas e deficiente organização do espaço	Obstrução de meios de auxílio e apoio à emergência e vias de circulação	- Sinalização de desníveis e obstáculos
! Ritmos de trabalho não adequados	Inexistência de organização e/ou meios para a adequada armazenagem de SPP	- Sinalização de perigos, proibições, obrigações e informações
! Carga física de trabalho		- Reorganização de zonas de armazenagem de SPP
! Produtos instáveis ou incompatíveis e/ ou contacto com preparações e substâncias perigosas		



PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

A articulação entre as empresas prestadoras de serviços de manutenção e os seus clientes para **adoção de medidas conjuntas de prevenção e controlo de riscos profissionais**:

- ✓ permite **actuar a um nível mais alto da hierarquia de prevenção**, sendo uma medida eficaz na redução do nível de risco nas actividades de manutenção e na concretização de soluções mais robustas e duradouras.
- ✓ as melhorias introduzidas nas instalações, equipamentos e organização dos espaços, contribuem para um **aumento global do desempenho SST da instalação** com benefícios, não só para as equipas de manutenção, como para o funcionamento das próprias instalações e para eventuais outros utilizadores dos espaços.
- ✓ Permitem ainda, em particular ao **facilitar o acesso aos equipamentos, reduzir o tempo necessário á intervenção pela equipa de manutenção e dos eventuais recursos** a utilizar, com impacte ao nível dos custos.

PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCOS NA MANUTENÇÃO - Parcerias para Minimizar Riscos

NA
EXPANSÃO
DO SEU
NEGÓCIO



MANVIA
MANUTENÇÃO E EXPLORAÇÃO
DE INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÃO SA

SEDE
Rua Mário Dionísio, n.º2, 2º Piso
2796-957 Linda-a-Velha
T 214 158 620 F 214 158 611

DELEGAÇÃO NORTE
Edifício Varandas do Douro
Rua de Sabrosa, n.º33, 1º dir
4300-454 Porto
T 220 914 146 F 225 191 293

www.manvia.pt



Obrigado!



catia.neves@manvia.pt
maria.pires@manvia.pt

6.7 // Apresentação dos resultados do Projeto SST Sintra

Abel Pinto, Carlos Fujão, Isabel Santos, Maria Inês Pires e Vítor Reis



Abel Pinto

Instituto Superior de Educação e Ciências
Ver página 253.

Carlos Fujão

Instituto Superior de Educação e Ciências
cafujao@isec.universitas.pt

Licenciado em Ergonomia, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (UTL-FMH).

Mestre em Ergonomia na Segurança do Trabalho, pela UTL-FMH.

Professor-Adjunto no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) onde leciona a disciplina de Ergonomia nos cursos de licenciatura em Engenharia de Segurança do Trabalho e de pós-graduação em Segurança e Higiene no Trabalho.

Presidente do Conselho Directivo da Associação Portuguesa de Ergonomia (APERGO) entre 2003 e 2010.

Consultor em Ergonomia.

Ergonomista na Volkswagen-Autoeuropa.

Isabel Santos

revista "segurança"
isabel.santos@revistaseguranca.com

Diretora da revista "segurança" desde 2002; Coordenadora da revista "segurança" desde 1991; Coordenadora da equipa de reestruturação da revista "segurança".

Diretora Adjunta de outras publicações; Colaboração no desenvolvimento de material pedagógico para ações de formação em áreas temáticas da SST, ambiente e qualidade.

Coordenação da conceção e distribuição do:

"Manual de Trabalhos em Altura" editado em 2007 pela PETRICA;

Legislação Básica de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho" editado em Maio de 2010 pela PETRICA.

"State of the Art" Municipal em Matéria SHST e Manual de Boas Práticas" coeditado em Dezembro de 2010 pela PETRICA e ADIRBA;

"State of the Art" nas Unidades Termiais em Matéria SHST, A SST em Unidades Termiais: Manual de Boas Práticas e Manual de Auditoria e Diagnóstico de Monitorização da SST em Unidades Termiais" coeditado em Janeiro de 2011 pela PETRICA e CETIES.

Responsável pela organização de eventos desenvolvidos pela revista "segurança", ligados às várias áreas temáticas de *Safety* e de *Security*.

Colaboração com várias entidades nacionais e internacionais na preparação, conceção e desenvol-

vimento de diversos eventos e apresentação de produtos inovadores, com a intervenção de conferencistas de várias nacionalidades.

Convidada para seminários e conferências tanto como oradora como moderadora em vários painéis.

Júri em escolas profissionais e auditora convidada pelo ISLA sempre para a área de HST.

Maria Inês Pires

MANVIA
Ver página 421.

Vítor Reis

Câmara Municipal de Sintra
vreis@cm-sintra.pt

Técnico Superior de Segurança do Trabalho (ISHST/ACT).
Licenciatura em Engenharia de Segurança do Trabalho (ISEC).

Técnico Responsável pela Exploração e pela Execução de Instalações Elétricas (Direção-Geral de Energia).

Formador (IEFP, CCPFC).

Auditor de Sistemas de Gestão da Qualidade.

Especialista em projetos e planos de SCIE (ANPC).

Coordenador da Divisão de Higiene, Segurança e Saúde Ocupacional da Câmara Municipal de Sintra.

MANUAL DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

vreis@cm-sintra.pt

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

Índice

1. Introdução
2. Aquisição de equipamentos e máquinas
3. Verificação, inspecção e ensaio
4. Recepção
5. Recondicionamento de máquinas e equipamentos
6. Utilização de equipamentos de protecção colectiva para trabalhos em altura
7. Utilização de máquinas e equipamentos nos estaleiros temporários ou móveis

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

1. Introdução

- Abordados os aspectos relativos à utilização de máquinas e equipamentos de trabalho na perspectiva da segurança dos seus operadores - “as pessoas encarregues de instalar, fazer funcionar, regular, fazer manutenção, limpar, reparar ou transportar” uma máquina ou um equipamento de trabalho”.
- Apresentados princípios a considerar na aquisição de equipamentos novos e usados, no seu aluguer, regras a adoptar na sua inspecção e ensaio e procedimentos para e recepção desses equipamentos.

.../...

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

1. Introdução

.../...

- Apresentadas regras a adoptar em situações específicas de especial complexidade: a recuperação/recondicionamento de máquinas e equipamentos (*Jorge Reis*), a utilização de máquinas e equipamentos nos estaleiros temporários ou móveis e a utilização de equipamentos de protecção colectiva para trabalhos em altura (*Jorge Lozano*).

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

A fase de aquisição de equipamentos e máquinas constitui etapa essencial para assegurar as suas condições de operacionalidade segura ao longo da vida do equipamento.

A integração da componente “segurança” deverá, tanto quanto possível, ser ponderável logo na própria definição dos requisitos de natureza funcional do equipamento adquirir; na maior parte das situações, os próprios itens de segurança e saúde proporcionam uma relação favorável do ponto de vista funcional e económico.

- 2.1 Aquisição de equipamentos novos**
- 2.2 Aquisição de equipamentos usados**
- 2.3 Aluguer de equipamentos**
- 2.4 Situações particulares**

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

2.1 Aquisição de equipamentos novos

ESPECIFICAÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO RELATIVAS À AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRABALHO

1) Todos os equipamentos de trabalho a adquirir deverão cumprir as seguintes disposições legais de segurança e saúde aplicáveis, designadamente as indicadas nos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de Fevereiro - Regula as prescrições mínimas de segurança e saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamentos de trabalho;
- Decreto-Lei n.º 103/2008, de 24 de Junho - Estabelece as regras a que deve obedecer a colocação no mercado e a entrada em serviço das máquinas, bem como a colocação no mercado das submáquinas.

2) Todas as propostas deverão apresentar, obrigatoriamente, a seguinte documentação, no cumprimento do indicado em 1):

Documentação:

Declaração CE de conformidade em Português, contemplando:

- Identificação do fabricante
- Identificação máquina (designação / marca / modelo / n.º série / ano de fabrico)
- Identificação das directivas/normas aplicáveis
- Data e rubrica do responsável pelo procedimento

Manual instruções na língua de origem com tradução para português, contemplando:

- Instruções de instalação
- Instruções de utilização (Manual de instruções / Manual do operador)
- Instruções de manutenção
- Instruções de segurança
- Desenhos e esquemas de montagem
- Esquemas eléctricos, hidráulicos e/ou pneumáticos

Marcação CE (grafismo e durabilidade)

Informação técnica de segurança e comandos em português

Sinalização de segurança - colocada e em língua portuguesa

3) Todas as propostas deverão prever a realização de acções de formação adequadas e necessárias relativas à operação dos equipamentos de trabalho abrangendo - operação, manutenção e segurança do mesmo - comprovadas mediante emissão de documento em que conste o conteúdo programático das acções, duração em horas e identificação da entidade formadora/formador.

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

2.2 Aquisição de equipamentos usados

• Aquisição de equipamentos usados - Decreto-Lei n.º 214/95, de 18 de Agosto; estabelece as condições de utilização e comercialização de máquinas usadas, visando a protecção da saúde e segurança dos utilizadores e de terceiros.

• Máquinas usadas caracterizadas como de “especial perigosidade” - Portaria n.º 172/2000, de 23 de Março definição de máquinas de usadas que pela sua complexidade e características revistam especial perigosidade.

.../...

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

2.2 Aquisição de equipamentos usados

.../...

• Manual de instruções redigido em língua portuguesa, elaborado pelo fabricante ou cedente, contendo, no mínimo, os seguintes elementos:

Manual de Instruções	
Descrição da máquina (elementos caracterizadores da máquina)	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição sumária • Marca • Modelo • N.º de série • Ano de fabrico
Instruções de operação (instruções para a execução sem risco as operações indicadas)	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação em serviço • Utilização • Deslocação • Instalação • Montagem e desmontagem • Regulação • Manutenção (conservação e reparação)

CONTEÚDO DO MANUAL DE INSTRUÇÕES

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

2.3 Aluguer de equipamentos

Independentemente de outros requisitos, será particularmente relevante no aluguer de equipamentos de trabalho, a exigência do fornecimento de relatório da última verificação efectuada ao equipamento (DL 50/2005, art. 7.º) e do seu livrete de manutenção (DL 50/2005, art. 19º).

FICHA DE RECEPÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRABALHO - ALUGUER

Campos C) – ALUGUER DE EQUIPAMENTO
Instruções de Preenchimento
5.9 Recepção de aluguer de equipamento Preenchimento do campo C da ficha de recepção do equipamento – FRE_01:
Preenchimento do campo C1 (DL 50/2005 art.7º) Existência de relatório da última verificação em português onde consta a seguinte informação: Identificação da entidade competente que executou a inspecção; Identificação máquina (tipo / marca / nº série); Identificação requisitos/ensaios verificados; Ensaio funcional do equipamento Ensaio eléctrico, nomeadamente de resistência de isolamento e continuidade do circuito de protecção; Ensaio de carga máxima; Ensaio de travagem (frenagem); Local, data e rubrica do responsável;
Preenchimento do campo C2 (DL 50/2005 art.8º) Existência de Manual de instruções na língua de origem com tradução para português onde consta a seguinte informação: Instruções de instalação: Instruções para montagem / desmontagem; Instruções para transporte / movimentação; Instruções de utilização: Funções dos órgãos de comando; Instruções para a regulação e afinação; Modos e meios de paragem / paragem de emergência; Informações dos modos de utilização proibidos; Instruções para identificação e a localização de defeitos ou avarias; Instruções para a reparação de avarias e para o arranque após intervenção; Instruções de manutenção: Natureza e periodicidade das intervenções; Instruções de segurança: Utilização do equipamento apenas para os fins a que se destina; Utilização incorrecta do equipamento e riscos associados; Desenhos e esquemas de montagem; Esquemas eléctricos, hidráulicos e/ou pneumáticos;
Preenchimento do campo C3 da ficha de recepção do equipamento Existência de livrete com registo de manutenção (DL 50/2005 art.19º)

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

2.4 Situações particulares

A Directiva Máquinas, transposta actualmente pelo Decreto-Lei n.º 103/2008 (DL103/2008), de 24 de Junho, define, para além dos requisitos essenciais de saúde e segurança, de carácter geral, requisitos e procedimentos específicos para determinadas máquinas e quase-máquinas.

.../...



A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

2. Aquisição de equipamentos e máquinas

2.4 Situações particulares

.../...

Procedimentos de avaliação distintos para avaliação da presunção de conformidade com os requisitos da Directiva Máquinas:

- Máquinas definidas no anexo IV ao Decreto-Lei n.º 103/2008 (DL 103/2008) que sejam fabricadas respeitando as normas harmonizadas cujas referências tenham sido publicadas no “Jornal Oficial da União Europeia”
- Máquinas referidas no anexo IV e que foram fabricadas não respeitando, total ou parcialmente, as normas harmonizadas atrás referidas, ou se essas normas não abrangerem todos os requisitos essenciais pertinentes de segurança e saúde, ou ainda se não existirem normas harmonizadas para essas máquinas

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

Para assegurar que o equipamento de trabalho mantenha as condições de segurança iniciais, serão obrigatória e regularmente realizadas operações de verificação, inspeção e ensaio.

Tais princípios revestem obrigatoriedade legal, através da designada Directiva Equipamentos de Trabalho transposta para o direito nacional pelo Decreto-Lei n.º 50/2005 (DL 50/2005), de 25 de Fevereiro, que regula as prescrições mínimas de segurança e de saúde para a utilização pelos trabalhadores de equipamentos de trabalho; saliente-se que este diploma veio revogar um anterior relativo à matéria, o Decreto-Lei n.º 82/99, de 16 de Março.

3.1 Autores – a pessoa competente

3.2 Programas de verificações e inspeção

3.3 Operações de verificação e inspeção

3.4 Documentação

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

3.1 Autores – a pessoa competente

Pessoa competente (DL 50/2005, art. 2.º, f): “a pessoa que tenha ou, no caso de ser pessoa colectiva, para a qual trabalhe pessoa com conhecimento teóricos e práticos e experiência no tipo de equipamento a verificar, adequados à detecção de defeitos ou deficiências e à avaliação da sua importância em relação à segurança na utilização do referido equipamento.”

Julgamos poder ser definido um perfil mínimo, baseado nos seguintes itens:

- Formação base
- Formação específica
- Experiência

.../...

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

3.1 Autores – a pessoa competente

.../...

Quando a organização não dispõe de técnicos que reúnam as condições indicadas terá de recorrer a serviços externos. Nessa situação, será necessário especificar requisitos para a aquisição desses serviços que garantam o cumprimento dos itens de qualificação enunciados.

CLÁUSULAS TÉCNICAS PARA CADERNO DE ENCARGOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

Aquisição de Serviços para Verificação e Inspeção dos Equipamentos de Trabalho	
INDICE	
1.	Introdução
2.	Objectivo
3.	Regulamentação e normas aplicáveis
4.	Enquadramento do serviço
5.	Trabalhos a desenvolver
6.	Elementos a fornecer na proposta
7.	Considerações gerais
(...)	
5.	Trabalhos a desenvolver
<p>Pretende-se a realização de inspeções a um conjunto de equipamentos de trabalho definido em quadro anexo, tendo por referência a Directiva "Equipamentos de Trabalho", verificando a sua conformidade em relação as prescrições mínimas de segurança e de saúde para utilização pelos trabalhadores.</p> <p>As inspeções deverão ser adequadas ao tipo de equipamentos a inspeccionar, terão em conta as disposições dos respectivos fabricantes e contemplarão, no mínimo, as seguintes operações:</p>	
1.	Verificação da documentação
a.	Manual de instruções (Português)
b.	Declarações de conformidade ¹
c.	Marcação CE
2.	Verificação do equipamento
a.	Segurança mecânica
b.	Segurança eléctrica
c.	Medição de ruído
d.	Medição de vibração ¹
e.	Informações técnicas
f.	Informações de segurança
g.	Ensaio funcionais
h.	Ensaio de carga ¹
1. Se aplicável	
<p>No que refere aos Equipamentos sobre pressão (ESP) deverão ser contemplados os seguintes aspectos:</p>	
1.	Assistência a prova de pressão;
2.	Produção de relatório de prova de pressão;
3.	Realização de inspeção periódica cf. DL 97/2000;
4.	Produção de relatório de inspeção periódica;
5.	Ensaio e eventual ajuste da(s) válvula(s) de segurança;
6.	Produção de Boletim de ensaio e ajuste da(s) válvula(s) de segurança.
<p>Todos os trabalhos de verificação deverão produzir um relatório final com indicação das não conformidades detectadas por equipamento, caso estes relatórios permitam devesa ser emitida - Declaração de Adequação ao Serviço - por equipamento de trabalho.</p>	
(...)	
6.	Elementos a fornecer na proposta
<p>As propostas deverão incluir, no mínimo, os seguintes itens:</p>	

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

3.2 Programas de verificações e inspeção

Os equipamentos de trabalho deverão então ser submetidos a verificações regulares de forma a ser assegurada a manutenção das suas condições de segurança.

Deverá proceder-se ao levantamento, tão rigoroso quanto possível, do parque de máquinas e equipamentos de trabalho existentes, que permita a recolha, no mínimo, dos seguintes elementos:

Elementos para a caracterização do equipamento
Referência de inventário
Designação
Marca
Modelo
N.º de série
Tipo/Família (*)
Localização
Operadores
Data de aquisição
Data de montagem/colocação em serviço
Declaração de conformidade CE
Marcação CE
Manual de instruções (montagem, utilização, manuseamento, manutenção)
Documentação técnica
Outra documentação técnica
Formação de operadores
Operações de verificação, inspeção e ensaio

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

3.2 Programas de verificações e inspeção

.../...

Poderá então definir-se resumidamente uma metodologia de abordagem à verificação e inspeção dos equipamentos de trabalho:



A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

3.3 Operações de verificação e inspeção

Uma das metodologias de verificação e ou inspeção mais utilizada consiste na aplicação de lista de verificação, que se afiguram como importantes instrumentos de diagnóstico, constituindo meios documentais fiáveis e objectivos na identificação e registo de aspectos e condições de segurança e saúde do trabalho.

LISTA DE VERIFICAÇÃO						
Decreto-Lei n.º 50/2005, de 25 de Fevereiro						
Designação:		Operador(es):				
Modelo:		Inspector:				
Fabricante:		Data da inspeção:				
N.º série:						
I – Requisitos mínimos gerais aplicáveis a equipamentos de trabalho						
Ref.	Requisito	C	NC	NA	Questão a verificar	Observações
Art.11.º Sistemas de comando						
1	Os sistemas de comando de um equipamento de trabalho que tenham incidência sobre a segurança são claramente visíveis e identificáveis e ter, se for caso disso, uma marcação apropriada?					
2	Salvo nos casos de reconhecida impossibilidade, os sistemas de comando encontram-se colocados fora das zonas perigosas e de modo que o seu accionamento, nomeadamente por uma manobra não intencional, não possa ocasionar riscos suplementares?					
3	O operador pode certificar-se a partir do posto de comando principal da ausência de pessoas nas zonas perigosas ou, se tal não for possível, o arranque deve ser automaticamente precedido de um sistema de aviso seguro, nomeadamente de um sinal sonoro ou visual?					
4	Após o aviso previsto no número anterior, o trabalhador exposto dispõe do tempo e, se necessário, dos meios indispensáveis para se afastar imediatamente da zona perigosa?					
5	Os sistemas de comando são seguros e escolhidos tendo em conta as falhas, perturbações e limitações previsíveis na utilização para que foram projectados?					
Art.12.º Arranque do equipamento						

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

3. Verificação, inspeção e ensaio

3.4 Documentação

As operações de verificação e ensaio efectuadas devem dar lugar a um relatório que possua, no mínimo, os seguintes elementos:

- Identificação do equipamento e do operador(es)
- Tipo de verificação ou ensaio efectuados, local e data de realização
- Prazo estipulado para reparar as deficiências
- Identificação da pessoa competente que realizou a verificação

Estrutura de Relatório de inspeção		
0. Introdução		
<ul style="list-style-type: none"> o Identificação do equipamento o Identificação dos operadores o Local de realização da inspeção o Data da realização da inspeção o Identificação da pessoa competente que realizou a inspeção 		
1. Objectivo		
o Descrição do objectivo do relatório		
2. Âmbito		
o Enquadramento (legal e técnico) da inspeção		
3. Descrição do Trabalho	3.1 Inspeção	o Verificações realizadas
	3.2 Ensaio funcionais	o Inspeções efectuadas
4. Resultados	4.1 Inspeção	a) Documentação
		b) Equipamento
		c) Sistema eléctrico
		d) Informações técnicas
		e) Informações e sinalização de segurança
	4.2 Ensaio funcionais	
5. Discussão dos resultados		
o Apreciação e discussão dos resultados		
6. Conclusão		
o Prazos definidos para correcção das deficiências		

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

4. Recepção

A recepção de máquinas e equipamentos adquiridos é outra fase crucial na garantia de segurança. Nela o cliente tem a oportunidade mais ou menos derradeira de verificar da conformidade dos equipamentos fornecidos com os requisitos que prescreveu no processo de aquisição.



A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

4. Recepção

4.1 Documentação

Para facilitar e sistematizar o processo de recepção dos equipamentos é recomendável a criação e aplicação de uma ficha que contenha os principais itens exigíveis, bem como outros constantes no caderno de encargos da aquisição (ou aluguer).

MODELO DE FICHA DE RECEPÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRABALHO

1. Identificação equipamento					
Designação (nome)	<input type="text"/>	Marca	<input type="text"/>		
Modelo	<input type="text"/>	Nº série	<input type="text"/>	Ano	
2. Identificação fornecedor					
Designação	<input type="text"/>		Telef.	<input type="text"/>	
Morada	<input type="text"/>		Fax	<input type="text"/>	
			E-mail	<input type="text"/>	
3. Tipo de contrato					
A) Aquisição máquina nova <input type="checkbox"/> B) Aquisição máquina usada <input type="checkbox"/> C) Aluguer de equipamento <input type="checkbox"/>					
A) AQUISIÇÃO DE MÁQUINA NOVA					
A.1. Declaração CE de conformidade em português: (ou língua europeia caso o fabricante não seja português)		C	NC	NA	OBS.
- Identificação do fabricante					
- Identificação máquina (designação / marca / modelo / nº série / ano de fabrico)					
- Identificação directivas/normas aplicáveis					
- Data e rubrica do responsável					
A.2. Manual instruções na língua de origem com tradução para português:					
- Instruções de instalação					
- Instruções de utilização (Manual de instruções / operador)					
- Instruções de manutenção					
- Instruções de segurança					
- Desenhos e esquemas de montagem					
- Esquemas eléctricos, hidráulicos e/ou pneumáticos					
A.3. Marcação CE (grafismo e durabilidade)					
A.4. Informação técnica de segurança e comandos em português					
Legenda: C - conforme / NC - não conforme / NA - não aplicável					

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

4. Recepção

4.2 Formação de operadores

A informação e formação dos operadores sobre os riscos devidos à sua utilização, bem como das medidas preventivas e correctivas, não deve ser apenas prestada na oportunidade da aquisição da máquina, mas tem de constituir um processo regular/sistemático.

Também a informação e a consulta dos trabalhadores sobre os equipamentos de trabalho utilizados constitui uma obrigação legal.

3. Âmbito			
3.1 Sector:			
3.2 Principais Equipamentos de Trabalho utilizados no Sector:			
4. Inquérito			
4.1 A legislação aplicável à utilização de Equipamentos de Trabalho foi-lhe disponibilizada?	S	N	NR
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2 Foi prestada informação sobre a utilização dos Equipamentos de Trabalho?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3 Foi prestada informação sobre os riscos da utilização dos Equipamentos de Trabalho?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4 As instruções de operação dos Equipamentos de Trabalho e a sinalização dos respectivos riscos encontram-se afixados nos Equipamentos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.5 Os manuais de instruções dos Equipamentos encontram-se disponíveis para consulta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.6 São efectuadas regularmente pelo pessoal do Sector operações de limpeza e conservação dos Equipamentos de Trabalho?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.7 São efectuadas com regularidade operações de manutenção preventiva dos Equipamentos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.8 Quando possuem avarias, os Equipamentos de Trabalho são retirados de serviço e reparados convenientemente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.9 Os Equipamentos de Trabalho são inspeccionados com regularidade por 'pessoa competente'?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.10 Os resultados das inspecções aos Equipamentos de Trabalho são disponibilizados para consulta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

4.3 Recepção

4.3 Sinalização de segurança

A sinalização de segurança e saúde do trabalho constitui um dos aspectos de maior relevância na utilização segura dos equipamentos de trabalho.

- Sinalização normalizada
- Sinalização específica, não normalizada

Com carácter exemplificativo, apresentam-se de seguida alguns sinais de segurança não normalizados de uso mais regular.

Sinal gráfico	Significado
Sinais compostos	
	Projecção de objectos / Manter distância de segurança
	Queda de objectos / Manter distância de segurança
	Queda de objectos / Peças de máquinas móveis

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

5. Recondicionamento de máquinas e equipamentos (Jorge Reis)

O “recondicionamento” de máquinas é assim definido no Decreto-Lei n.º 214/95, de 18 de Agosto: “renovação e modernização da máquina, sem alteração do seu comportamento funcional inicial”.

Do ponto de vista da segurança, impõe-se naturalmente que essa beneficiação se traduza no cumprimento do objectivo de conferir ao equipamento ou máquina condições mínimas de segurança, comprováveis pela sua conformidade com disposições legais aplicáveis.

Procura dar-se a conhecer uma das metodologias usadas na análise dos equipamentos de trabalho de modo a conduzir a uma certificação desses mesmos equipamentos, independentemente do seu estado de deterioração, tendo sempre em conta o binómio custo-benefício dos mesmos.

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

5. Utilização de equipamentos de protecção colectiva para trabalhos em altura (Jorge Lozano)

A especificidade e elevado risco dos trabalhos em altura é abundantemente reconhecida, quer no DL 50/2005, quer no DL 103/2008, pelo que, ainda que lateral ao âmbito deste capítulo, se justifica a apresentação de dois documentos sobre a verificação dos equipamentos de protecção de utilização mais comum nos trabalhos em altura.

5.6.1 Critérios de verificação de Equipamentos de Protecção Colectiva

5.6.2 Critérios de verificação de Equipamentos de Protecção Individuais

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

5. Utilização de equipamentos de protecção colectiva para trabalhos em altura (Jorge Lozano)

5.6.1 Critérios de verificação de Equipamentos de Protecção Colectiva

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE DISPOSITIVOS ANTI-QUEDA RETRÁCTEIS

 JORGE LOZANO		CRITÉRIOS DE VERIFICAÇÃO DE EPC's
5. Dispositivos Anti-Queda Retrácteis (EN360 e EN1496-B)		
Critérios de Verificação		
5.1	O dispositivo está montado na posição correcta	
5.2	O dispositivo está normalizado	
5.3	As fixações da caixa de enrolamento estão devidamente apertadas e não violadas	
5.4	A cinta ou cabo de enrolamento não apresenta golpes e fissuras em toda a sua extensão	
5.5	O sistema de travamento funciona correctamente ao longo de toda a sua extensão	
5.6	Os remates finais da cinta ou cabo de enrolamento estão em boas condições	
5.7	Todos os materiais utilizados são do mesmo tipo e são anti-corrosivos	
5.8	Não existe corrosão na cinta ou no cabo de enrolamento	
5.9	A etiqueta de identificação do fabricante está visível bem como o seu nº de série, Norma e ano de fabrico	
5.10	A zona estrutural de suporte do dispositivo está sólida e oferece condições de segurança	
5.11	É necessário o Cliente possuir Manual de Utilizador e Certificado de Conformidade do dispositivo, se existir	

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

5. Utilização de equipamentos de protecção colectiva para trabalhos em altura (Jorge Lozano)

5.6.2 Critérios de verificação de Equipamentos de Protecção Individuais

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE ARNEZES

 JORGE LOZANO		CRITÉRIOS DE VERIFICAÇÃO DE EPI'S
A. Arnezes		
1.	Verificar se as cintas possuem cortes, traços de desgaste, partes peludas, partes duras e sem flexibilidade.	
2.	Verificar se possuem indícios de queimaduras ou de agentes químicos.	
3.	Verificar o estado das cintas na cintura, à frente e atrás, ao nível das fivelas de ajuste e de cruzamento de cintas.	
4.	Verificar o estado das cintas nos anéis de ancoragem à frente, atrás, nos bordos e na parte interna.	
5.	Verificar o estado das cintas ao nível da ancoragem peitoral, da ancoragem ventral e no cruzamento posterior das cintas.	
6.	Verificar o estado das cintas nas zonas escondidas sobre as fivelas, a placa dorsal ou da peça de afastamento das cintas.	
7.	Verificar o estado das cintas de ligação, ao nível da cintura, pernas, verificar à frente, atrás e em especial nas zonas onde as cintas se cruzam.	
8.	Verificar as cintas das pernas à frente, atrás e não esquecendo das partes escondidas sob as fivelas e cintas.	
9.	Verificar o estado das costuras (grossas de cores diferentes), verificar fios cortados, distendidos ou desgastados.	
10.	Verificar o estado dos anéis de ancoragem, se possuem sulcos nos anéis de ancoragem ventrais, laterais, externos e dorsais.	
11.	Verificar a ausência de deformações, fissuras ou traços de corrosão.	
12.	Verificar em todas as fivelas de ajuste a ausência de sulcos ou corrosão.	
13.	Verificar se o mosquetão é de origem e se está em bom estado.	
14.	Caso tenha protecção (fita tubular e protecção PVC), verificar se elas ainda oferecem protecção efectiva para as cintas de segurança.	
15.	Verificar o estado dos acolchoados, das pernas, dos coletes, da placa dorsal ou da peça de afastamento das cintas, passadores e dos porta materiais.	
16.	Verificar as costuras de suporte, se possui fios cortados, distendidos ou desgastados (pode confundir-las com as costuras de segurança, nesse caso faça a verificação como costuras de segurança).	
17.	Verificar que a cinta desliza bem na fivela de ajuste (o ajuste deve ser sempre possível).	
18.	Verificar se o nº de série está visível, bem como a indicação da norma, marca CE e data de fabrico.	

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

7. Utilização de máquinas e equipamentos nos estaleiros temporários ou móveis

No âmbito da segurança nos estaleiros de construção, a utilização segura das máquinas e equipamentos de trabalho assume particular importância, constituindo factor determinante no controlo da sinistralidade laboral neste sector.

Procura-se apresentar aspectos relevantes da gestão da manutenção das máquinas e equipamentos de utilização frequente nos estaleiros temporários ou móveis, sendo também dedicada particular atenção aos equipamentos de trabalho fornecidos pela entidade executante no âmbito da empreitada, nomeadamente no que se refere à Compilação Técnica da Obra, enquanto instrumento de gestão da segurança na fase da exploração.

MANUAL DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO

A utilização de máquinas e equipamentos de trabalho

Obrigado!

IMAGENS



7

// DIVULGAÇÃO

> Congresso SST
Sintra 2011

Data: 25 e 26 Outubro de 2011
Local: Grande Auditório do Centro Cultural Olga Cadaval



SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO - SINTRA

Actividades paralelas

25 de Outubro de 2011

- Palácio Valenças, Sintra
- ISEC, Lisboa (6 cursos):

1. Radiações electromagnéticas
2. Trabalho hiperbárico
3. Trabalhos em altura
4. Trabalhos em vias ferroviárias
5. Manutenção e reparação no sector de reparação automóvel
6. Remoção de amianto

Para pré-inscrição:
geral@revistaseguranca.com

26 de Outubro de 2011

Programa:

- Apresentação dos resultados do Projecto SST Sintra
- Comunicação da AESST-Agência Europeia SST
- Debate sobre Participação
- Painéis de comunicações sobre "Manutenção e Reparação Seguras"
- Entrega do "Prémio Nacional de Boas Práticas"
- Apresentação de posters

> Congresso SST
Sintra 2011

Data: 25 e 26 Outubro de 2011
Local: Grande Auditório do Centro Cultural Olga Cadaval



SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO - SINTRA

> 25 de Outubro de 2011

Cursos de frequência gratuita (inscrição obrigatória) a realizar no Palácio Valenças em Sintra e no Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa.

Horário	Designação
Promoção da SST na manutenção e reparação seguras em:	
09H00-13H00	Curso 1 - Máquinas e equipamentos com fontes de radiação
14H00-18H00	Curso 2 - Trabalho hiperbárico
09H00-13H00	Curso 3 - Trabalhos em altura
14H00-18H00	Curso 4 - Trabalhos na proximidade de vias ferroviárias
09H00-13H00	Curso 5 - Manutenção e reparação automóvel
14H00-18H00	Curso 6 - Controlo e remoção de amianto

Nota: Inscrições limitadas à capacidade da sala (40 pessoas/curso).

> 26 de Outubro de 2011
Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra

Horário	Designação
09H00	Sessão solene de abertura
10H00	Comunicação da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho
11H00	Entrega dos Prémios de Boas Práticas da Agência Europeia para a Segurança e Saúde do Trabalho
11H30	Intervalo para café
11H45	Momento teatral: "Na Saúde e Segurança não pense pela sua pança - Os gordos também caem"
12H00	Debate: a importância do prémio "Boas Práticas" na performance das empresas
12H45	Intervalo para almoço (livre)
14H15	Boas práticas sobre Manutenção e Reparação Seguras - comunicações livres*
16H00	Apresentação de posters* (átrio do Centro Cultural)
16H15	Intervalo para café
16H30	Apresentação dos resultados do Projecto SST Sintra e Sessão de lançamento das publicações: "Manual de Segurança na Manutenção de Máquinas e Equipamentos de Trabalho" e "Manual de Consignações de Máquinas e Equipamentos de Trabalho".
17H30	Sessão de encerramento

* Posters e Comunicações subordinadas ao tema "Manutenção e Reparação Seguras", a seleccionar nos termos do Regulamento respectivo.
Mais informações em <http://www.observatoriosst.com/>

Inscrições
<http://www.observatoriosst.com/>

> Congresso SST
Sintra 2011

Data: 25 e 26 Outubro de 2011
Local: Grande Auditório do Centro Cultural Olga Cadaval



SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO - SINTRA

Actividades (ver pág. 41)

Mais informações em
<http://www.observatoriosst.com/>

Inscrições
<http://www.observatoriosst.com/>

Congresso SST Sintra 2011



Escrito por revista "segurança"

10-Ago-2011

Data: 25 e 26 Outubro de 2011

Local: Grande Auditório do Centro Cultural Olga Cadaval - Sintra

Mais informações em <http://www.observatoriosst.com/>

Actualizado em (10-Ago-2011)

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho

[http://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Itens/Paginas/ContentPrint.aspx?GUID=001075c9-96b...](http://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Itens/Paginas/ContentPrint.aspx?GUID=001075c9-96b...)



|imprimir|

Congresso SST Sintra 2011 - Manutenção e Reparação de Máquinas

Nos 25 e 26 de Outubro de 2011, no Centro Olga Cadaval, em Sintra, irá realizar-se o Congresso "Manutenção e Reparação Seguras".

No âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho dedicada à "Reparação e Manutenção e Seguras" e um ano após a realização do Seminário de lançamento, o ISEC, a ACT, a CMS e a Revista "Segurança", voltam a organizar em evento dedicado a esta problemática, em Sintra.

A edição de 2011 divide-se por dois dias: 25 e 26 de Outubro. No primeiro dia terão lugar 6 cursos livres (divididos entre o ISEC e o Palácio Valenças, em Sintra).

No dia 26 de Outubro, terá lugar o Congresso SST-Sintra, no Centro Cultural Olga Cadaval, o qual contará com um painel de comunicações livres e posters.

A participação sendo gratuita, carece da respectiva inscrição.

Para consultar o programa [clique aqui](#).

Data Início: 25-10-2011

Data Fim: 26-10-2011

Saúde:

Saúde e segurança no trabalho em debate

A Câmara Municipal de Sintra vai promover, nos dias 25 e 26 de Outubro, o congresso SST SINTRA – Manutenção e Reparação Seguras que visa abordar os temas "saúde e segurança no trabalho".

Esta iniciativa conta com a parceria da ACT-Autoridade para as Condições de Trabalho, do ISEC-Instituto Superior de Educação e Ciência e da revista "Segurança" e está inserida na Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho dedicada à "Reparação e Manutenção e Seguras".

No primeiro dia serão realizados seis cursos livres, que irão decorrer entre o ISEC e o Palácio de Valenças.

Já no dia 26 de Outubro, realiza-se o Congresso SST-Sintra, no Centro Cultural Olga Cadaval, este contará com um painel de comunicações livres e posters, do lançamento de publicações sobre a temática e da entrega do prémio de Boas Práticas da Agência Europeia para a Segurança e Saúde do Trabalho.

Para mais informações visite o sítio: www.observatoriosst.com/index.php?option=com_content&view=article&id=23



16-Ago-2011

Grande Lisboa

<http://grandelisboa.net/2011/10/congresso-sobre-seguranca-no-trabalho/>

Congresso sobre segurança no trabalho

Publicado em [Sintra](#)

· [Anúncios Google](#) [Segurança](#) [Lisboa](#) [Sintra](#) [Tecnico SAUDE](#)



Em destaque:

Congresso sobre segurança no trabalho

Portugal continua a registar um elevado número de acidentes de trabalho, ciente dessa situação a Câmara Municipal de Sintra vai realiza, nos dias 25 e 26 de Outubro, o Congresso SST SINTRA 2011 – Manutenção e Reparação Seguras. No âmbito da Campanha



- Início
- Publicidade
- Contactos

- EM DESTAQUE
- EM CIMA DA HORA
- LOCAL
- EDUCAÇÃO
- SOCIEDADE
- REPORTAGEM
- ENTREVISTA
- NACIONAL
- POLÍTICA
- CULTURA
- DESPORTO
- LINKS

Utilizador

Password

Lembrar

[Registe-se aqui!](#)

Em cima da hora:

Congresso sobre segurança no trabalho

Portugal continua a registar um elevado número de acidentes de trabalho, ciente dessa situação a Câmara Municipal de Sintra vai realizar, nos dias 25 e 26 de Outubro, o Congresso SST SINTRA2011 - Manutenção e Reparação Seguras.

No âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho, esta iniciativa, promovida em parceria com a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a revista "Segurança", vai decorrer em várias espaços da Câmara de Sintra: Palácio Valenças, Protecção Civil e DHSO.

No dia 26, no Auditório Jorge Sampalo do Centro Cultural Olga Cadaval, terá lugar o Seminário Reparação e Manutenção e Seguras. Este dia será igualmente marcado pela entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas.

No decorrer do seminário será apresentada a peça "Os Cintrões" encenada e elaborada pelo grupo de teatro dos trabalhadores municipais. As inscrições deverão ser efectuadas através dos sítios da Internet seguranca.office-on-the.net/index.htm ou www.observatoriosst.com.

13-Out-2011

[Modo de impressão](#)

Google

Web jornalcorreio.com

Em cima da hora

- Restaurantes de luxo com descontos
- Ferreira de Castro em exposição
- Jovens na Semana Olímpica
- Centro Lúdico das Lopus celebra 10 anos
- Museu do Ar fecha para obras
- Amadora pensa nas famílias

Sociedade

António Canau expõe em Sintra

A exposição "Sob suposta influência da lua", de António Canau, vai estar patente, de 5 de Novembro a 4 de Dezembro, na Galeria Municipal de Sintra. [mais...](#)



Inquérito

Concorda com a medida que quer acabar com a acumulação de pensões dos políticos?

Sim.

Não.

[Resultados | inquéritos]

Sexta, 28 de Outubro de 2011

© magna lda todos os direitos reservados | desenvolvido por mixlife

O conteúdo deste site poderá ser alterado sem aviso prévio



Congresso SST Sintra 2011 - Manutenção e Reparação de Máquinas

13.10.2011, 09:54h



Nos 25 e 26 de Outubro de 2011, no Centro Olga Cadaval, em Sintra, irá realizar-se o Congresso "Manutenção e Reparação Seguras".

No âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho dedicada à "Reparação e Manutenção e Seguras" e um ano após a realização do Seminário de lançamento, o ISEC, a ACT, a CMS e a Revista "Segurança", voltam a organizar em evento dedicado a esta problemática, em Sintra.

A edição de 2011 divide-se por dois dias: 25 e 26 de Outubro. No primeiro dia terão lugar 6 cursos livres (divididos entre o ISEC e o Palácio Valenças, em Sintra).

No dia 26 de Outubro, terá lugar o Congresso SST-Sintra, no Centro Cultural Olga Cadaval, o qual contará com um painel de comunicações livres e posters.

A participação sendo gratuita, carece da respectiva inscrição.

Para consultaro programa [clique aqui](#).

Fonte: ACT

O DIRECTÓRIO INDUSTRIAL
Portugal

Pesquise aqui

Categories
Anuncie a sua empresa
Newsletter
Notícias
Catálogo Digital
Sobre Logismarket
Área de Clientes

Home > **Fornecimentos e equipamentos de segurança**

Tecniqitel Participa no Congresso SST Sintra - Manutenção e Reparação Seguras

17/10/2011, Lisboa

No âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho dedicada à "Reparação e Manutenção Seguras", o ISEC, a ACT, a CMS e a Revista Segurança, voltam a organizar um evento dedicado a esta problemática, em Sintra no dia 26 de Outubro.

Empresa: Tecniqitel - Sociedade de Equipamentos Técnicos, Lda.

[Clique aqui para pedir informação e/ou orçamento](#)

Tecniqitel

REGISTO GRÁTIS DA SUA EMPRESA

Receba contactos comerciais para **vender mais**

Teste gratuito

[Clique aqui para pedir informação e/ou orçamento Tecniqitel](#)

[Ver o último número](#)

Aceito a política de privacidade de dados

Categorias da empresa:
Tecniqitel

- Aparelhos de protecção respiratória
- Arneses e cintos de segurança
- Auriculares
- Bonés
- Botas de segurança industrial
- Capacetes industriais
- Detectores de fugas de gás
- Detectores e analisadores de gases
- Deteção de gases
- Deteção de álcool e drogas

Ver mais categorias da Tecniqitel

Imagens

No âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho dedicada à "Reparação e Manutenção Seguras" e um ano após a realização do Seminário de lançamento, o ISEC, a ACT, a CMS e a Revista "Segurança", voltam a organizar em evento dedicado a esta problemática, em Sintra.

O evento irá contar com a participação activa da TECNIQITEL, cuja comunicação irá estar centrada na caracterização dos riscos e consequências da inexistência de um programa de segurança face à utilização de máquinas.

A Consignação de Equipamentos é em si mesmo uma Cultura de Segurança extensiva a todos os trabalhadores, que assenta num estado de consciência, a qual implica desde logo e antes de qualquer tarefa ser realizada uma análise de riscos, para possibilitar a implementação das medidas de segurança adequadas, tendentes a evitarem-se acidentes laborais, que podem ser mesmo fatais.

A edição de 2011 divide-se por dois dias: 25 e 26 de Outubro. No primeiro dia terão lugar 6 cursos livres (divididos entre o ISEC e o Palácio Valenças, em Sintra). No dia 26 de Outubro, terá lugar o Congresso SST-Sintra, no Centro Cultural Olga Cadaval, o qual contará com um painel de comunicações livres e posters. A participação sendo gratuita, carece da respectiva inscrição.

*Posters e Comunicações subordinadas ao tema "Manutenção e Reparação Seguras", a seleccionar nos termos do Regulamento respectivo.

Programa Congresso SST Sintra - Reparação e Manutenção Seguras 2011

Dia 26 de Outubro de 2011, Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra

09h00 - Comunicação da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho
11h00 - Entrega dos prémios de Boas Práticas da Agência Europeia para a Segurança e Saúde do Trabalho
11h30 - Intervalo para café
11h45 - Momento teatral: "Na Saúde e Segurança não pense pela sua pança - Os gordos também caem"
12h00 - debate: a importância do prémio "Boas Práticas" na performance das empresas
12h45 - Intervalo para almoço (livre)
14h15 - Boas práticas sobre Manutenção e Reparação Seguras - comunicações livres
16h00 - Apresentação de posters (átrio do centro Cultural)
16h15 - Intervalo para café
16h30 - Apresentação dos resultados do Projecto SST Sintra e Sessão de lançamento das publicações: "Manual de Segurança na Manutenção de Máquinas e Equipamentos de Trabalho" e "Manual de Consignações de Máquinas e Equipamentos de Trabalho"
17h30 - Sessão de encerramento

Telefone	Clique aqui para ver telefone	Morada	Zona Industrial da Abrunheira Rua Thilo Krassman nº 2 - Fracção A 2710-141 Abrunheira Lisboa - PORTUGAL (Clique aqui para ver o mapa)
Fax	Clique aqui para ver fax		
Página web	Visite o site da empresa		
E-mail	Enviar E-mail		

[Clique aqui para pedir informação e/ou orçamento](#)

Categorias do dia

- Limitadores de carga
- Sistemas de pesagem para empilhadores e porta-paletes
- Recursos humanos
- Sistemas de voz

Produtos do dia

- Limitadores de carga
- Garfos de pesagem para empilhadores
- Técnicas de atendimento telefónico e presencial
- Terminal de pulso

Empresas do dia

- MS Cariano
- Supraform
- Rotalmo
- LMMC - Projectos Engenharia e Equipamentos

Soluções de Embalagem

Desde 1989 a proteger os seus produtos

Ferramentas de pesquisa

Facilitamos as suas pesquisas de produtos industriais

Encontre rapidamente o que procura

LIVRO DE ATAS // Projeto SST Sintra 2011 | 465



17/10/2011

Congresso SST SINTRA 2011 - Manutenção e Reparação Seguras.

A câmara municipal de Sintra, a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a revista "Segurança", vão realizar dias 25 e 26 de Outubro, em Sintra, o Congresso SST SINTRA 2011.

Portugal regista ainda um número elevado de acidentes de trabalho. Exactamente por isso, decidi a câmara municipal de Sintra, em parceria com a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a revista Segurança realizar dias 25 e 26 de Outubro, em Sintra, o Congresso SST SINTRA 2011 - Manutenção e Reparação Seguras.

A edição de 2011 divide-se por dois dias: no primeiro, em 25 de Outubro, serão realizados em várias espaços da câmara de sintra (Palácio Valenças, Protecção Civil e DHSO) seis cursos livres, de inscrição gratuita (com inscrições já esgotadas).

No dia 26, no Auditório Jorge Sampaio do Centro Cultural Olga Cadaval, será realizado o Seminário Reparação e Manutenção e Seguras, de frequência igualmente gratuita, que conta no seu programa com várias iniciativas de grande interesse para os dirigentes, técnicos e demais elementos de unidades orgânicas municipais.

Dia 26 será a entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas.

Este seminário é também uma oportunidade para apreciar um breve "momento teatral" alusivo ao tema do congresso, elaborado e encenado pelo grupo de teatro dos trabalhadores municipais "Os Cintrões" exclusivamente para o evento.

Este evento insere-se no âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho, à qual a autarquia se tem desde sempre associado, sendo realizado um ano após seminário de lançamento, ocorrido no Centro Cultural Olga Cadaval exactamente no passado dia 26 de Outubro de 2010.



Como mudar para um seguro automóvel mais barato? Simule já

Pesquisa

Procura Emprego?



PUB

GRANDE LISBOA AMADORA CASCAIS LISBOA LOURES ODIVELAS OEIRAS
 Sociedade Política Economia Desporto Educação Cultura RECORTES DE IMPRENSA

A sua notícia aqui! Envio-nos agora mesmo!

Siga-nos

Grande Lisboa - sintra :: Economia



Congresso SST SINTRA 2011 dias 25 e 26 de Outubro
 2011-10-17

Nos próximos dias 25 e 26 de Outubro realiza-se em Sintra, o Congresso SST SINTRA 2011 - Manutenção e Reparação Seguras.

A edição de 2011 divide-se por dois dias. No primeiro, em 25 de Outubro, serão realizados em várias espaços da Câmara de Sintra (Palácio Valenças, Protecção Civil e DHSO) seis cursos livres, de inscrição gratuita (com inscrições já esgotadas).

No dia 26, no Auditório Jorge Sampaio do Centro Cultural Olga Cadaval, será realizado o Seminário Reparação e Manutenção e Seguras, de frequência igualmente gratuita, que conta no seu programa com várias iniciativas de grande interesse para os dirigentes, técnicos e demais elementos de unidades orgânicas municipais.

Ponto alto do dia 26 será a entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas.

Este seminário é também uma oportunidade para apreciar um breve "momento teatral" alusivo ao tema do congresso, elaborado e encenado pelo grupo de teatro dos trabalhadores municipais "Os Cintrões" exclusivamente para o evento.

Este evento insere-se no âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho. As inscrições deverão ser efectuadas directamente através dos endereços <http://seguranca.office-on-the.net/index.htm> ou <http://www.observatoriosst.com>.

0 Comentários

Mais lidas Mais comentadas Mais partilhadas

CULTURA
Danças de Salão no Pavilhão Desportivo União Mucifalense
 Trata-se de um dos maiores eventos de dança no nosso país, a partir das 14h as danças de salão vão deslumbrar com a beleza e elegância dos pares em competição
 2011-8-29 0

RECORTES DE IMPRENSA
DN: Homem que baleou género ficou em prisão preventiva
 Um homem de 52 anos, de Casal de Cambra, Sintra, que na passada sexta-feira atingiu a tiro o género com um tiro no pescoço ficou em prisão preventiva por decisão judicial, informou hoje a Polícia Judiciária
 2011-8-30 0

SOCIEDADE
Quatro detenções em estabelecimentos de diversão nocturna
 As autoridades detiveram quatro homens, entre 40 e 50 anos de idade. Um dos suspeitos foi detido num estabelecimento do concelho de Sintra pelo exercício ilegal de segurança privada. Os outros três num estabelecimento em Mafra
 2011-8-29 0

CULTURA
Utopia celebra 15 anos
 A Utopia Teatro, companhia de teatro profissional fundada e sedeadada em Sintra desde 1996, comemora este ano o seu 15º Aniversário. O primeiro espectáculo da companhia, "O Dia da Iguana" - numa homenagem a Tennessee Williams -, teve lugar a dia 22 de Abril de 1996.
 2011-8-29 0

Opinião

"As diversas "Sintra" do Mundo"

CORTEZ FERNANDES

Destaque

SOCIEDADE
Circulação do eléctrico de Sintra está suspensa
 A Câmara Municipal de Sintra, em comunicado, afirma que a circulação do eléctrico foi suspensa na quinta-feira de manhã, devido a danos na rede aérea que fornece electricidade ao veículo
 2011-10-28 0

CULTURA
Noite de poesia moçambicana na Taverna dos Trovadores
 A Taverna dos Trovadores, em São Pedro de Sintra, recebe esta noite a iniciativa "A Diáspora a Noite de Poesia Moçambicana" ao som da Viola Portuguesa "Ericandoeros"
 2011-10-27 0

CULTURA
Começa hoje o Festival de Curtas-Metragens de Sintra
 Organizado e produzido pela Associação Cultural e Teatral Reflexo, o programa do festival é preenchido pela exibição das curtas a concurso durante os primeiros três dias, estando o último dia reservado para a entrega dos prémios às curtas vencedoras
 2011-10-27 0

RECORTES DE IMPRENSA
PSP apanha dupla de jovens que roubavam vítimas junto a estações de transportes públicos
 A PSP deteve dois jovens, de 17 e 19 anos, residentes no Cacém e Rio de Mouro, Sintra, suspeitos da autoria e coautoria de pelo menos cinco roubos, sob coacção física, nas imediações de plataformas de transportes públicos
 2011-10-27 0

POLÍTICA
Fernando Seara reúne com EDUCA devido às refeições escolares
 O presidente da Câmara Municipal de Sintra afirmou esta manhã, na reunião de Câmara e em resposta ao vereador Domingos Quintas do PS, que vai reunir com o conselho de administração da empresa municipal EDUCA no sentido de esclarecer as acusações de redução da qualidade e quantidade das refeições escolares no concelho de Sintra
 2011-10-26 0

SOCIEDADE

Alertas

ENVIAR

Encontre aqui a sua Farmácias de Serviço

Meteorologia

Hoje	Sábado	Domingo
Máx: 20° Min 13°	Máx: 21° Min 13°	Máx: 25° Min 14°

PROSEQUIR

Visitas indesejadas a meio da noite?

Proteja-se já!

PROMOÇÃO: INSTALAÇÃO GRÁTIS!

Últimas notícias

SOCIEDADE
Circulação do eléctrico de Sintra está suspensa
 A Câmara Municipal de Sintra, em comunicado, afirma que a circulação do eléctrico foi suspensa na quinta-feira de manhã, devido a danos na rede aérea que fornece electricidade ao veículo
 2011-10-28 0

POLÍTICA
Não existem reclamações sobre as refeições escolares em Sintra
 As acusações do PCP Sintra de que há uma redução na qualidade e quantidade das refeições escolares, não são partilhadas pelos estabelecimentos de ensino no concelho de Sintra
 2011-10-28 0

CULTURA
Noite de poesia moçambicana na Taverna dos Trovadores
 A Taverna dos Trovadores, em São Pedro de Sintra, recebe esta noite a iniciativa "A Diáspora a Noite de Poesia Moçambicana" ao som da Viola Portuguesa "Ericandoeros"
 2011-10-27 0

agenda teatro cultura

Publicidade

Imagem do dia Fotogaleria

Piscina oceânica das Azenhas do Mar

PUB

Rápidas



São Marcos promove visita sénior ao Oceanário

A Junta de Freguesia de São Marcos proporcionou a cerca de 100 seniores uma visita ao Oceanário de Lisboa, nos dias 11 e 13 de Outubro, no âmbito das comemorações do Mês Sénior - "Viver São Marcos 2011". "Com esta visita pretendemos ensinar e ao mesmo tempo divertir um público tão exigente como são os nossos seniores. Pela reacção dos mesmos, o objectivo com toda a certeza que foi cumprido", destacou a Junta de Nuno Anselmo. Esta iniciativa enquadra-se no âmbito do Pelouro da Acção Social da Junta de Freguesia, que aposta na prevenção da comunidade sénior, através da sensibilização para a adopção de estilos de vida saudáveis.

Primeiro aquário virtual interactivo no país, em Sintra

O Forum Sintra, Centro Comercial gerido pela Multi Mall Management, oferece aos seus visitantes de palma e meio, uma atracção inovadora - a Fixelândia - um Aquário Virtual onde as crianças poderão viver a experiência única de personalizar, cuidar e acompanhar o crescimento do seu peixe. Desde o passado dia 15 de Outubro a Fixelândia está localizada no Piso 0 deste Centro Comercial.

Farmacêutica Hikma abre nova unidade em Sintra

A farmacêutica Hikma vai inaugurar mais uma fábrica, no parque industrial da empresa, em Fervença. A cerimónia decorre hoje, na presença do presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, e do Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, Carlos Oliveira. A nova unidade de filofilação, que tem uma área bruta de 4.000m², vai criar 32 novos postos de trabalho directos, contribuindo para um aumento de vendas na ordem dos 4,5 milhões de Euros.

DIAS 25 E 26 DE OUTUBRO

Segurança no trabalho debatida em Sintra

Portugal regista ainda um número elevado de acidentes de trabalho. Exactamente por isso, a Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a revista "Segurança", vai realizar, nos dias 25 e 26 de Outubro, em Sintra, o Congresso SST SINTRA 2011 - Manutenção e Reparação Seguras.

A edição de 2011 divide-se por dois dias: no primeiro, em 25 de Outubro, serão realizados em vários espaços da Câmara de Sintra (Palácio Valenças, Protecção Civil e DHSO) seis cursos livres, de inscrição gratuita que, de acordo com a autarquia, já têm as inscrições esgotadas.

No dia 26, no Auditório Jorge Sampaio do Centro Cultural Olga Cadaval, será realizado o Seminário Reparação e Manutenção e Seguras, de frequência igualmente gratuita, que conta no seu programa com várias iniciativas de grande interesse para os dirigentes, técnicos e demais elementos de unidades orgânicas municipais. O ponto alto deste dia será a entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas.

O seminário é também uma oportunidade para apreciar um breve "momento teatral" alusivo ao tema do congresso, elaborado e encenado pelo grupo de teatro dos trabalhadores municipais "Os Cintrões" exclusivamente para o evento.

SINTRA

Universidade da 3ª Idade comemora 20 anos

De acordo com o programado e após uma concorrida sessão de abertura, tiveram início, no passado dia 6 de Outubro, as aulas da ACTIS / UTI, quer nas instalações da sede, na Portela de Sintra, quer nas do pólo do Algueirão.

Respondendo às necessidades da população sénior, as disciplinas e os horários que temos foram preenchidas por mais de 500 associados, "que deste modo procuram ocupar o seu tempo livre de forma cívica e culturalmente activa", destacou a direcção da Universidade.

Ainda no corrente ano lectivo, vai ser assinalado o 20º aniversário da instituição, que vai ser comemorado com a realização de várias acções. Assim, ainda neste mês, no próximo dia 24, vai ser lançado o livro "Vinte Anos de Experiência e de Saber", a ter lugar pelas 15h00 na Portela de Sintra e no auditório dos SMAS. Dia 18 de Novembro, pelas



DEBATE A iniciativa vai contar com a presença e intervenção de diversos especialistas nestas matérias, em sessões diversificadas, que deverão ser muito concorridas

Este evento insere-se no âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho, à qual a autarquia se tem desde sempre associado, sendo rea-

lizado um ano após o Seminário de lançamento, ocorrido no Centro Cultural Olga Cadaval exactamente no passado dia 26 de Outubro de 2010.



COMEMORAÇÃO No âmbito da comemoração do 20º aniversário da instituição, o Palácio Valenças acolherá uma Sessão Solene, dia 18 de Novembro

15h00, decorrerá, no Palácio Valenças, uma Sessão Solene, em que serão distinguidos os associados que mais se destacaram ao longo destas duas décadas.

Câmara Municipal de Sintra

<http://www.cm-sintra.pt/NoticiaDisplay.aspx?ID=6361&pint=1>

HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL CONGRESSO SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO - SINTRA 2011



Portugal regista ainda um número elevado de acidentes de trabalho. Exactamente por isso, decidiu a Câmara de Sintra, em parceria com a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a revista "Segurança", realizar nos dias 25 e 26 de Outubro, em Sintra, o Congresso SST SINTRA 2011 - Manutenção e Reparação Seguras.

No primeiro, em 25 de Outubro, foram realizados em várias espaços da Câmara de Sintra (Palácio Valenças, Protecção Civil e DHSO) seis cursos livres, de inscrição gratuita (com inscrições já esgotadas).

Já no dia 26, no Auditório Jorge Sampaio do Centro Cultural Olga Cadaval, foi realizado o Seminário Reparação e Manutenção e Seguras, de frequência igualmente gratuita, que contou com várias iniciativas para dirigentes, técnicos e demais elementos de unidades orgânicas municipais.

Ponto alto do dia 26 foi a entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas.

Este seminário foi, também, uma oportunidade para apreciar um breve "momento teatral" alusivo ao tema do congresso, elaborado e encenado pelo grupo de teatro dos trabalhadores municipais "Os Contrêes" exclusivamente para o evento.

Este evento inseriu-se no âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho, à qual a autarquia se tem, desde sempre, associado, sendo realizado um ano após o Seminário de lançamento, ocorrido no Centro Cultural Olga Cadaval exactamente no passado dia 26 de Outubro de 2010.



Pêro Pinheiro / EBI/JI

Comemorando o Dia Mundial da Alimentação

Na EBI/JI de Pêro Pinheiro foi comemorado o dia com atividades que se prolongou até ao final do mês. Isto, porque sabemos como é importante experienciar e transmitir noções básicas de uma alimentação saudável, bem como saber como são feitos determinados alimentos. Em todas as salas foram feitas compotas caseiras: marmelada, geleia de marmelo e doce de abóbora. Puderam aperceber-se de como é simples a sua confeção; escreveram a receita (que levaram para casa para ensinar aos pais e poder repetir a atividade com eles) e provaram o doce em tostinhas.



Crianças de Pêro Pinheiro fazem experiências com forno solar

Comeram-se espetadas de fruta e... aproveitando ainda os dias quentes e soalheiros fizemos uso do nosso forno solar; cada aluno trouxe de casa uma maçã reineta que lavou, descascou e colocou, logo de manhã, no tabuleiro do forno. À tarde, por volta das 14.30, as maçãs foram retiradas do forno e estavam bem assadinhas e com um perfume... todos quiseram comer!... mesmo aqueles que eram pouco apreciadores quiseram saborear o que o Sol assou! Parecia magia. São experiências como esta que ficam retidas na sua memória e ajudam a criar bons hábitos, não só alimentares mas também de higiene e cidadania.

Sintra

Actividades sobre segurança no âmbito europeu realizadas em Sintra

Portugal regista ainda um número elevado de acidentes de trabalho. Exactamente por isso, decidiu a Câmara de Sintra, em parceria com a Autoridade para as Condições de Trabalho, o Instituto Superior de Educação e Ciências e a revista "Segurança", realizar nos dias 25 e 26 de Outubro, em Sintra, o Congresso SST SINTRA 2011 - Manutenção e Reparação Seguras. No primeiro, em 25 de Outubro, foram realizados em vários espaços da Câmara de Sintra (Palácio Valenças, Protecção Civil e DHSO) seis cursos livres, de inscrição gratuita. Já no dia 26, no Auditório Jorge Sampaio do Centro Cultural Olga Cadaval, foi realizado o Seminário Reparação e Manutenção e Seguras, de frequência igualmente gratuita, que contou com vá-



Sintra promove encontros sobre segurança no trabalho

rias iniciativas para dirigentes, técnicos e demais elementos de unidades orgânicas municipais. Ponto alto do dia 26 foi a entrega de prémios às candidaturas ao Prémio Europeu de Boas Práticas. Este seminário foi, também, uma oportunidade para apreciar um breve "momento teatral" alusivo ao tema do congresso, elaborado e encenado pelo grupo de teatro dos trabalhadores municipais "Os

Cintrões" exclusivamente para o evento. Este evento inseriu-se no âmbito da Campanha da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho, à qual a autarquia se tem, desde sempre, associado, sendo realizado um ano após o seminário de lançamento, ocorrido no Centro Cultural Olga Cadaval exactamente no passado dia 26 de Outubro de 2010.

Fonte: CMS



Participação dos trabalhadores municipais "Os Cintrões"



Participação dos trabalhadores municipais "Os Cintrões"

JORNAL DE SINTRA

DIRECTORA
Idalina Grácio de Andrade (TE-712)
jornal@sintra.direc@mail.telepac.pt

EDITOR
António Faís (CP) n.º 4119

REDAÇÃO
Paulo Aído (CP) n.º 2455

Cultura
Bernardo de Brito e Cunha, Fátima Oliveira, Luís Martins

Desporto
António José, Ventura Saraiva
jornal.desporto@mail.telepac.pt

Tel: 21 910 68 31
Telex: 92 700 47 17
Telefax: 21 910 68 37/8
jornal@sintra.direc@mail.telepac.pt

COLABORADORES EM 2009
Adriana Jones, Ana Almeida e Silva, Cú Ribeiro, D. Duarte de Bragança, Edite Estrela, Eugénio Moniz, Fernando Faria, Fernando Morais Gomes, Fernando Roberto Seara, Idalina Grácio, Isabel Cordeiro, João Cachado, João de Melo Alves, João Badi, Jorge Vilas de Novenas, Jorge Trigo, José Jardim Ribeiro, José Saraiva, José Serra, José Smith Vargas, Luís Miguel Baptista, Madalena Miguel, Manuel Carriça, Miguel Ricardo, Nelson Oliveira, Paulo Escóris, Pedro Paulo, Pinharanda Gomes, Ricardo Ventura, Regino Carapinha, Rui Lopo, Sérgio Luís de Carvalho, Teresa Faria, Vanessa Silvestre

ESTAGIÁRIOS 2011
Marta Rocha

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO
Paula Silva
jornal@sintra@mail.telepac.pt

COMERCIAL / PUBLICIDADE
Táboli Mendes, Marta Rocha
jornal@sintra.comerc@mail.telepac.pt
Tel: 21 924 62 00 / 21 910 68 30 / 962 431 471

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornal@sintra.com

ADMINISTRAÇÃO
Telefones: 21 910 68 30/34/35/36

Impressão na Empresa Gráfica
Funchalense, SA
Moreleira - Pêro Pinheiro

Assinaturas
Série de 25 números (7,55 euros)
Série de 50 números (15,10 euros)
Série de 50 números - Estrangeiro (20,00 euros)
Preço avulso (0,60 euros)

Propriedade de
TIPOGRAFIA MEDINA SA
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 Euros
NIPC - 501047036 - Conselho de Administração:
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel,
Mesa da Assembleia Geral - Francisco Hermínio Pires dos Santos, Vanessa Alexandra Lopes Silvestre e José Manuel Martins Lourenço.
Detentores de mais de 10% do capital da empresa - Idalina Grácio de Andrade e Verónica - Cooperativa Cultural de Sintra CRL

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 12.000 exemplares
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direcção e da redacção.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



Levamos as notícias e os anunciantes a todo o lado

JORNAL DE SINTRA EM PAPEL E NA INTERNET

Empresas de Pêro Pinheiro - Anunciem no Jornal de Sintra

LOCIAIS DE VENDA DO JORNAL DE SINTRA

Montelavar

- Papelaria Central - M.ª Eduarda Costa, Montelavar
- Papelaria Jardim, Montelavar

Pêro Pinheiro

- Papelaria B. Copia, Lda., Pêro Pinheiro
- Papelaria O Ardina, Pêro Pinheiro

Precisamos de meios para
combater a crise
Todos juntos vamos vencer